ANO 37.º — DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1957 — N.º 12.485

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOST... SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIROA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

2.ª TIRAGEM

O primeiro domingo

deu a derrota do Porto no campo do Sporting

e resultados que se podem classificar de normais nos restantes jogos

Em ambiente de invulgar expectativa, começou hoje o Campeonato Nacional de Futebol — 1.ª Divisão. Todos os jogos ofereciam aspectos de inegável interesse, pois poderiam fornecer já preciosas indicações sobre as possibilidades das equipas nesta famosa e árdua competição. Os clubes trabalharam no defeso esforçadamente para valorizar os seus quadros e tudo fazia prever que pelo menos os embates da jornada inicial se desenrolassem em toada de sensível equilibrio. As duvidas, porém, invadiam o espírito dos entusiastas e de aí o extraordinário interesse que suscitaram os prélios de hoje.

O de mais projecção disputou-se em Alvalade entre o Sporting e o F. C. Porto, que oito dias antes, na festa de homenagem a Virgílio, se haviam defrontado nas Antas, numa espécie de ensaio geral, tendo a vitória pertencido aos nortenhos por 4-3. No encontro de hoje, como se esperava, os «leões» ofereceram réplica mais firme e não deixaram de explorar, da melhor maneira, a vantagem — sempre preciosa — de jogar em casa — e alcançaram magnífica vitória.

O Benfica, aureolado com uma série de retumbantes êxitos, deslocou-se a Setubal. Os sadinos, que se prepararam, no interregno, metódicamente, dificultaram a acção dos campeões nacionais, mas estes acabaram por tornear, de forma convincente, o duro obstáculo.

O Torriense recebeu o Barreirense que recentemente efectuara uma série de jogos em Espanha. Os locais souberam também aproveitar a vantagem de jogar em casa — embora mais não tivessem conseguido que o empate.

A Cuf inaugurou o relvado do seu campo — os barreirenses, finalmente, estão de parabéns, pois há muito tempo mereciam já esse melhoramento — e teve a satisfação de sublinhar a iniciativa com uma vitória sobre o Caldas S. C.

Encetando uma fase de revalorização, o Belenenses, no Restelo, desembaraçou-se, com relativa facilidade, da Académica.

Num embate que se previa dos mais equilibrados, o Salgueiros, no seu campo, acabou, no entanto, por dominar o Oriental.

Na capital do Minho, o Sporting de Braga teve, no Lusitano de Evora, adversário animoso, mas pôde arquivar triunfo precioso.

(Ler relatos dos jogos nas páginas centrais e ultima)

Duelo Porto-Sporting: o africano Julius contra o brasileiro Jaburu. Travaços, entre os dois, olha a jogada

O pontapé de saída!

Os campos de futebol de todo o País voltaram hoje a animar-se com aquela febre que irá crescendo, domingo a domingo, até ao começo do Verão de 1958. A temporada oficial do futebol, só com os dois torneios principais em que participa o grupo principal de cada um de 42 clubes, mobiliza em cada domingo a participação efectiva de 462 jogadores (sem contar com os substitutos), repartidos em 7 jogos da 1.ª Divisão e 14 da 2.ª. A bola está lançada... Este pontapé de saída foi despedido por uma cantora britanica, Miss Jill Day, durante um jogo «very funny», na pista do Blakpool. A outra rapariga é uma actriz, Miss Joan Turner. Ao meio, está um sujeito com ares de entendido: nada mais, nada menos que o famoso internacional britanico Stanley Matthews...

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

V. Setúbal, 1-Benfica, 6
Sporting, 3-F. C. Porto, 0
Salgueiros, 4-Oriental, 1
Spt. Braga, 1-Lusitano, 0
Cuf, 3-Caldas S. C., 1
Belenens., 2-Académica, 0
Torriense, 0-Barreirense, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

S. Covilhã, 4-G. Vicente, 0
Boavista, 4-Vila Real, 1
Spt. Espinho, 6-Tirsense, 4
Peniche, 1-Guimarães, 3
«Leões», 1-Vianense, 1
Marinhense, 1-Sanjoan., 1
(Primeira parte)
D. Chaves, 0-Leixões, 0

ZONA SUL

D. Beja, 2-Portimonense, 4
D. Arroios, 4-F. C. Serpa, 2
Farense, 2-D. Montijo, 1
Estoril, 2-Almada, 1
Portalegren., 1-Olhanen., 2
Juventude, 2-Atlético, 2
U. Montem., 1-Coruche., 1

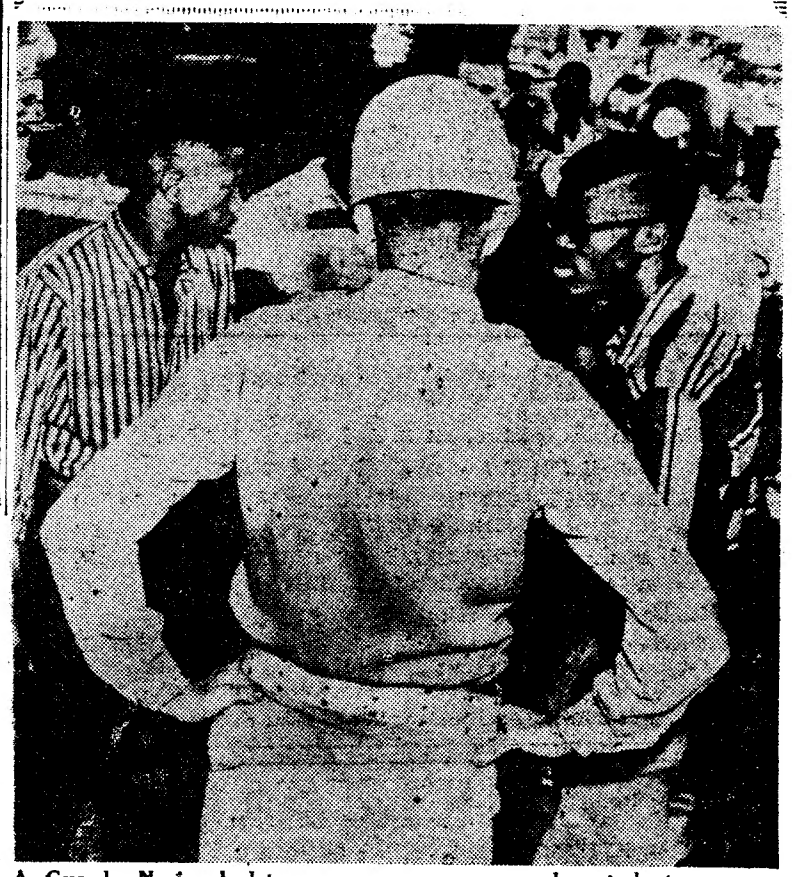
O 1.º golo do campeonato

foi marcado aos 16 minutos

pelo benfiquista Cavem

Coube ao benfiquista Cavem a honra de haver apontado o 1.º golo do campeonato. Registou-se aos 16 minutos, no jogo de Setubal.

As equipas tardaram, pois, a encetar o rol dos marcadores. O primeiro quarto de hora, em todos os sete encontros, ficou em branco, ao contrário do que se verificou nos torneios anteriores. E isso decerto, até certo ponto, reflecte o equilibrio de forças que se previa, pelo menos nos lances iniciais dos primeiros prélios da competição.



O governador de Arkansas

persiste na sua rebelião

de se opor à entrada de negros

no liceu de Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 8 — Numa entrevista publicada pelo «Arkansas Democrat», o governador do Estado, Orval Faubus, declarou que não tencionava, de momento, modificar a ordem dada terça-feira, á Guarda Nacional, de proibir a entrada de estudantes negros no liceu.

Respondendo ao jornalista que lhe perguntou se a tropa seria novamente colocada, na segunda-feira, á volta daquele estabelecimento de ensino, acrescentou: «Nada posso dizer ácerca do que se passará segunda-feira. A situação pode modificar-se em qualquer altura». — (F. P.).

A Guarda Nacional deteve um pequeno grupo de estudantes negros, quando tentavam passar em frente do Liceu Central, a caminho do Colégio Baptista de Arkansas, exclusivamente destinado á sua raça. Os estudantes foram desviados noutra direcção, para evitar que se dessem quaisquer actos de violências. Nove negros foram impedidos de entrar no Liceu Central, e, depois, mais nenhum tentou ser admitido

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Começa amanhã em Lisboa

com a participação de altas individualidades

o III Colóquio Internacional de Cultura Luso-Brasileira

Depois dos Colóquios Internacionais Luso-Brasileiros, efectuados primeiro em Washington e depois em São Paulo, Lisboa vai servir de cenário á terceira reunião dos representantes duma cultura que, partindo desta mesma terra portuguesa, se espalhou pelas sete partidas do Mundo, criando multiformidade e enraizando-se noutras culturas. Os trabalhos vão começar amanhã e deles se pode prever que muita justiça há-de fazer-se á espantosa contribuição do pensamento português, para o prestígio e formação de uma unidade de linhas tantas vezes divergentes do nosso humanismo, da nossa filosofia, da nossa investigação, mas que, no seu conjunto, puderam, afinal, ser a génese de uma verdadeira cultura luso-brasileira.

Para tomar parte nos trabalhos do III Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, vieram a Portugal muitas altas individualidades inteiramente votadas ao estudo dos problemas da nossa cultura — a nossa e a do Brasil. Entre outros já anunciados, estão em Lisboa o dr. H. Houwens Post, professor de Língua e Literatura Portuguesa na Universidade de Utrecht; dr. Friedrich Irmen, professor da Secção Luso-Brasileira do Instituto de Intérpretes da Universidade de Heidelberg; dr. Marcus de Jong, professor de língua portuguesa na Universidade de Amesterdão; e prof. Vandick da Nóbrega, da Faculdade de Direito do Rio e reitor do Ginásio Pedro II.

O programa dos trabalhos

O programa, que principia amanhã, ás 16 horas, abre com uma sessão no salão nobre do Instituto Superior Técnico, seguindo-se, ás 17 e 30, a inauguração da exposição do livro contemporaneo, instalada no pavilhão central daquele estabelecimento de ensino.

Depois de amanhã, dia 10, das 9 ás 12 horas, sessões de trabalho; das 15 ás 17 horas, sessões de trabalho; ás 18 e 30, recepção na embaixada dos Estados Unidos do Brasil; ás 22, Concerto do Quarteto de Lisboa.

Dia 11, ás 9 horas, concentração dos participantes no lado Sul do Parque Eduardo VII (junto da Praça do Marquês de Pombal) e meia hora depois, partida em autocarro, para uma visita á cidade, orientada e comentada pelo prof. Orlando Ribeiro; das 15 ás 17 horas, sessões de trabalho; ás 17, inauguração da Exposição de publicações Periódicas Portuguesas (Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico); ás 18, recepção na embaixada dos Estados Unidos da América.

Dia 12, das 9 ás 12 horas, sessões de trabalho; ás 14, inauguração da exposição Bibliográfica e Cartográfica na Junta de Investigações do Ultramar, seguida de «Sessão Livre» sobre Política Ultramarina; ás 16 e 30, inauguração das Exposições no Museu de Arte Antiga; ás 18, concerto de piano, por José Carlos Sequeira Costa, na Sala de Conferências do Museu de Arte Antiga.

Dia 13 das 9 ás 12 horas, reuniões de presidentes, relatores e secretários de todas as secções, com manhã livre para os outros participantes; das 15 ás 17 horas, sessão plenária; ás 18 e 30, recepção no Palácio das Necessidades, oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Dia 14, ás 10 horas, sessão de encerramento no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico; ás 14, concentração dos participantes no lado Sul do Parque Eduardo VII e, meia hora mais tarde, partida para a excursão aos arredores de Lisboa; ás 20 horas, jantar no Palácio de Seteais, em Sintra; ás 21 e 30, espectáculo de cantares e danças regionais, no terreiro de Seteais.

Dia 15, excursão a Évora com partida do lado Sul do Parque Eduardo VII, ás 8 e 30.

A natureza da matéria que vai ser tratada

Os trabalhos do Colóquio foram divididos em sete secções que funcionarão sempre no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico: a primeira, dedicada «A Terra e o Homem, de que são presidentes Pierre Gouron, de Bruxelas, René Ribeiro, do Recife, e Hilgard O'Reilly Sternberg, do Rio de Janeiro; «A Língua», de que são presidentes Harri Meier, de Bonn, Antenor Nascentes, do Rio de Janeiro, Arnald Steiger, de Zurique; «A Literatura», de que são presidentes Marcel Bataillon, de Paris, Thiers Martins Moreira, do Rio de Janeiro e Vitorino Nemésio, de Lisboa; «As Belas Artes», de que são presidentes Rodrigo Mello Franco de Andrade, do Rio de Janeiro, Germain Bazin, de Paris, e Mário Buschiazzo, de Beuenos Aires; «As Sociedades, a Política e a Economia», de que são presidentes Charles Boxer, de Londres, Alice Cannabrava, de São Paulo, e Ives Renouard, de Paris; «O Ordenamento Jurídico», de que são presidentes Levi Carneiro, do Rio de Janeiro, Ernesto de Morais Lima, de São Paulo, Martinho Nobre de Melo, de Lisbôa e Edgardo da Costa Rebelo, do Rio; e, finalmente, «Instrumentos de Investigação e Cultura», de são presidentes Manuel Lopes de Almeida, de Coimbra, Howard Cline, de Washington, e Panduronga Pissurlencar, de Goa.

Na primeira secção que é das mais importantes — «A Terra e o Homem» — haverá comunicações sobre os pescadores portugueses no Brasil e em Portugal, aspectos da vida marítima no Norte de Portugal, os «montes», as «fazendas» e as «roças», lavradores portugueses e brasileiros, relações étnicas luso-brasileiras, as tradições navais por-

(Continua na 15.ª página)

O copo-d'água da inauguração

Pequena festa em Chelas

com discursos e alegria

para inaugurar um chafariz que servirá quatrocentas pessoas

Hoje, de manhã houve festa no Alto das Conchas, ao cimo da Calçada do Perdigão e Azinhaga da Salgada, a Chelas, por motivo da inauguração de um chafariz, que passa a abastecer mais de quatrocentos moradores que, até aqui, ao sol ou á chuva, tinham que se deslocar a cerca de quinhentos metros para se abastecer de água para as suas necessidades.

Para comemorar o acontecimento houve uma sessão solene ao ar livre, junto do chafariz, estando o local ornamentado com folhas de palmeira e bandeirinhas de papel.

Faziam de fundo á mesa de honra bandeiras nacionais e da restauração. Em semicirculo, duas centenas de moradores de ambos os sexos.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Alfredo Joaquim de Carvalho, como membro da comissão de melhoramentos, que em nome dos moradores da Azinhaga do Salgado e da Calçada do Perdigão, ao Alto das Conchas, agradeceu ao representante da Junta de Freguesia do Beato a forma como sempre tem patrocinado este e outros melhoramentos realizados a bem dos moradores da freguesia, e á Camara Municipal, pela boa-vontade sempre manifestada em atender os pedidos que lhe são formulados.

Salientou o valor do melhoramento, em que foi preciso ir buscar o precioso líquido a mais de 250 metros através de tubagem lusalite e informou que, entre os humildes moradores, se fez uma «quete» voluntária que rendeu 866$50, com o intuito de se comemorar festivamente o acto. Dessa quantia havia, porém, um saldo de 300 escudos que iam ser entregues ao representante da Junta de Freguesia do Beato, com destino ás suas obras de bem fazer.

Falaram depois o sr. Prudêncio da Costa Martins, que, em nome da comissão local de melhoramentos, agradeceu á Camara Municipal e á Junta de Freguesia aquele benefício, dizendo que, no espaço de dois anos, já foram inaugurados no populoso bairro do Beato, seis chafarizes; e o sr. Joaquim da Costa Freire, que salientou as inumeras vantagens que o abastecimento de água traz para as populações. Congratulando-se com a inauguração, disse que ela se concretizara graças á boa compreensão da Camara Municipal.

Por ultimo o sr. José Ferreira, tesoureiro da junta e em nome desta e do seu presidente, disse da sua satisfação por assistir á inauguração, focando o seu valor e as vantagens que dele advêm. Teve palavras de agradecimento para com a Camara Municipal, afirmou que a Junta de Freguesia do Beato se interessa pelo bem-estar dos seus paroquianos e agradeceu o donativo recebido das mãos da menina Maria Ausenda Costa Ferreira, dizendo que ele será bem empregado, pois a Junta auxilia 200 alunos da 1.ª á 4.ª classe, a quem fornece também livros escolares.

Durante a sessão, foram entusiasticamente saudados com «vivas» e palmas os srs. presidentes da Camara Municipal e da Junta de Freguesia e os componentes da comissão de melhoramentos.

Seguidamente, o representante da Junta procedeu á inauguração do chafariz, fazendo correr abundantemente água, acto que foi sublinhado por uma grande salva de palmas.

A menina Emilia Costa Vidal, em nome dos moradores, fez a entrega de um ramo de flores ao sr. José Ferreira.

A cerimónia terminou com um Porto de honra, no local da inauguração.

Abriu hoje no Estoril uma exposição de trajo regional

Com a presença do presidente da Camara Municipal de Cascais, sr. tenente-coronel José Roberto Raposo Pessoa, e de várias outras autoridades locais, inaugurou-se hoje, ás 12 horas, nas arcadas do Parque do Estoril, uma exposição de trajos regionais portugueses. As individualidades que assistiram ao acto inaugural percorreram a exposição na companhia do sr. dr. Augusto d'Esaguy, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, a quem se deve a iniciativa do certame, o qual prestou esclarecimentos acerca da evolução e história do trajo regional português. Ao princípio da tarde, já centenas de portugueses e estrangeiros tinham admirado os trajos expostos, alguns de grande beleza, como os trajos ricos de Viana do Castelo, cedidos, como os restantes, pelo respectivo município.

No dia do encerramento desta exposição, marcada para trinta do corrente mês, efectuar-se-á uma festa em que os trajos serão envergados por senhoras da Costa do Sol.

Novo ano escolar

As matrículas no Conservatório, dos alunos com frequência (internos) das Secções de Musica e de Teatro, realizam-se de 10 a 25 do corrente. Para os alunos externos o prazo das matrículas estende-se de 15 a 30, para os alunos menores de 18 anos.

Reafirma-se o reforço militar da União Indiana junto de Damão

GOA, 8.— «Apesar dos desmentidos oficiais, ultimamente feitos pelos seus dirigentes, a União Indiana reforçou os seus postos junto da fronteira portuguesa de Damão. Grande numero de tropas regulares e da «Reserve State Corps» encontram-se acampadas junto dos postos portugueses de Salsete e Calem, e nas imediações da fronteira estão a ser cavadas trincheiras, ao mesmo tempo que se têm registado algumas violações do nosso território. Alguns elementos da «Reserve State Corps» chegaram a abrir trincheiras quase dentro do território de Damão; mas, ao serem descobertos, desapareceram precipitadamente, com receio das consequências que podiam dai resultar».

O jornal «O Heraldo», que hoje insere esta noticia, acrescenta: «Em face dos factos apontados, não compreendemos os protestos do Governo indiano contra a violação das suas fronteiras pelas tropas portuguesa. E' preciso salientar, porém, que houve uma ocasião em que uma sentinela do posto de Quelaria se viu obrigada a fazer fogo em direcção á divisória. Foi quando vultos, protegidos pela escuridão não obedeceram á voz de «alto». Porém, o fogo foi feito em direcção ao chão sendo inadmissivel a hipótese das balas terem atravessado território inimigo. Se os indianos sentiram a proximidade do fogo é porque se encontravam muito próximo do nosso território». — (L.).

Miss Colorado foi eleita Miss América-1958

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 8—Marilyn Elaine van Derbur, «Miss Colorado», foi eleita «Miss América, 1958».

Tem 20 anos, cabelos loiros, olhos verdes e mede 1 metro e 71 centímetros.

Gosta de musica, toca orgão, rada e faz esqui. O seu título traz-lhe o benefício de 85.000 dólares em bolsas escolares e honorários e uma digressão pelos Estados Unidos.

O concurso, segundo a tradição, deu ensejo ás jovens belezas, não sómente de exibirem as suas formas, mas ainda o seu espírito.

Respondendo a uma pergunta acerca da maior invenção da história mundial, Marilyn van Derbur opinou que era «o avião», porque nos permite conhecer outros países e outros povos».

«Li recentemente, disse, que um avião russo chegou aos Estados Unidos. Estou convencida de que teremos assim ocasião de nos conhecer melhor e de fortificar as relações internacionais».—(F. P.).

A aviação em Angola

LUANDA, 8 — Tomou posse do cargo de director dos Serviços de Aeronáutica Civil de Angola, o sr. tenente-coronel Euripedes Sousa da Silva. — (L.).

Instituto de Educação Infantil

Mudou as suas instalações da R. de S. Bento, 39-1.º para

QUINTA DA FONTE

TRAVESSA FRANCISCO RESENDE, 57 (junto á Estação de Benfica)
Telefone 783337

Curso de 2 anos para **PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**
DIPLOMAS OFICIALIZADOS

Grande facilidade de colocação em:

Escolas Infantis — Clínicas Infantis
Centros Assistenciais — Centros Sociais
Escolas de Reeducação — Infantários, etc.

Matrículas de 15 a 30 de Setembro. Dão-se todas as informações

O BEIRAL

EXTERNATO INFANTIL e PRIMÁRIO

Mudou as suas instalações da Travessa da Fábrica das Sedas, 2, 2.º, para

QUINTA DA FONTE

TRAVESSA FRANCISCO RESENDE, 57 (junto á Estação de Benfica)
Telef. 783359

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO PARA AMBOS OS SEXOS

Métodos pedagógicos mais actualizados — Tem línguas, rítmica, ginástica, natação, patinagem, etc. — (Transporte em autocarros)

CASINO ESTORIL

Apresenta **HOJE** em ANTEPENÚLTIMA exibição
(17 anos)

GEORGE GUÉTARY

com o seu conjunto musical sob a direcção de JO MOUTET

NO PROGRAMA

TRIO MARTELLI

FANTASISTAS COREOGRÁFICOS

ORQUESTRA INTERNACIONAL DE **RAY MARTINO**

Conjuntos musicais: OLIVER — HELDER REIS e HELIO GREVI

«SEM MEDO E SEM MANCHA»

Um artigo de Jesus Suevos

no orgão da Falange

sobre a personalidade e a obra do chefe do Governo português

MADRID, 8. — «Um grande estadista e um verdadeiro cristão» — eis como Salazar é considerado hoje, pelo «Arriba», orgão da Falange, em artigo assinado por Jesus Suevos, e sob o título «Sem medo e sem mancha — Elogio de um grande político».

O articulista escreve: «Ainda não há muito tempo que apareceu com singular relevo na Imprensa e na Rádio espanholas o nome de um dos mais ilustres e exemplares políticos do nosso tempo: o do grande estadista português, Oliveira Salazar. A sua entrevista com Franco na praça fronteiriça de Ciudad Rodrigo e a comemoração do vigésimo nono aniversário da sua subida ao Poder e, por conseguinte, dos seus ininterruptos serviços no Governo do país fizeram passar para o primeiro plano da popularidade aqui na Espanha, quem sempre a tem recusado, pois não lhe importa a fama».

Jesus Suevos prossegue, afirmando: «Quando Salazar subiu ao Poder, Portugal era uma nação arruinada e práticamente destruida. Uma insensata política maçónica liquidava os restos de um antigo e nobre país, cuja esplendida História se desfazia entre conspirações, intrigas parlamentares e motins. Portugal estava a ponto de perecer. E foi Oliveira Salazar quem, com uma paciência e um tacto admiráveis, conseguiu o milagre de restaurar este país irmão que hoje é — para seu orgulho e de quantos sinceramente o amam — um exemplo de pulcritude e eficácia».

O articulista cita, depois, a frase do escritor Eugénio d'Ors, de que na Europa «tudo o que não é obra dos romanos é obra do século XVIII», para acrescentar que Portugal há dois séculos sofreu um terrível terramoto, pelo que se tem de modificar a frase de Eugénio d'Ors, dizendo-se: «Em Portugal, tudo o que não é do século XVIII é obra de Oliveira Salazar».

Mais adiante, salienta: «Num século como o nosso, em que soaram nomes tão formidáveis como os de Lenine, Hitler, Mussolini, Churchill, Roosevelt ou Estaline, o nome de Oliveira Salazar impõe-se com personalidade e originalidade próprias.

«Longe da megalomania, da demagogia, do messianismo, da grandiloquência, Salazar, modesto e abnegado, permaneceu no Poder mais tempo do que qualquer um deles e, recusando-se a embriagar o seu país com patriotismos histéricos, soube levá-lo, dectdidamente e com firmeza, á sua prosperidade e felicidade actuais».

Noutro passo, acentua: «Salazar é, sobretudo, o exemplo vivo do que para nós deve ser um político cristão. Ao lado de políticos com Seipel ou Bruning, antes da guerra, ou como De Gasperi ou Bidault, depois da guerra, Salazar aparece-nos como o exemplo perfeito da firmeza e da prudência cristãs. Não teve que se disfarçar nem que falar com voz de falsete para circular sem inconveniente pelo Mundo. Não teve necessidade de acrescentar á palavra «cristão» qualquer complemento democrático ou social, porque, sem pedir licença á Internacional maçónica, sem duvida lhe pareceu suficiente a denominação de cristão».

O artigo conclui: «Apesar da sua evidente genialidade política, ainda nos parece mais admirável em Oliveira Salazar a sua dimensão puramente humana. Este homem que governa o seu país há seis lustres nem por um só momento se deixou ganhar pela ambição, pela cobiça ou pela vaidade que inexorávelmente rondam e acompanham os grandes do Mundo. Vive hoje, como viveu sempre, na mais autêntica austeridade: como um camponês, como um monge. Recusa quantas honrarias, títulos e condecorações lhe ofereçam. E dos seus lábios ouvimos uma das frases mais belas e comovedoras que político algum jamais pronunciou: «Os cargos lucrativos, as riquezas, as honrarias, jámais me tentaram. Devo á Providência a graça de ser pobre». Estas palavras — tão sinceras e verdadeiras — descrevem — com simplicidade — o mais puro e alto exemplo do que um político deve ser quando, além de político, é um verdadeiro cristão». — (A. N. I.).

O Verde-Gaio

foi no «Sud» para Lausana

onde dançará «Nazaré» e «Ribatejo»

dentro do programa da Feira

Rapazes e raparigas do «Verde Gaio» á partida do comboio

Com um pouco de boa vontade e uma dose menor de imaginação, podia identificar-se a gare de Santa Apolónia com os bastidores de S. Carlos, em dia de espectáculo de «ballet». Mas a dança era outra...

Os vinte e três bailarinos e bailarinas do Verde Gaio partiram no «Sud-Express» para Lausana, onde vão apresentar-se, no próximo dia 12, durante os festivais relacionados com a Feira daquela cidade. Esta deslocação do Verde Gaio deve-se á iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, que assim procura valorizar a nossa representação naquele certame internacional, onde este ano temos lugar de honra.

Em Lausana, encontram-se já desde ontem, o director do grupo, o bailarino Francis, o maestro Frederico de Freitas e todo o pessoal da equipa técnica—maquinistas, electricistas, carpinteiros, aderecistas, etc. Foram á frente, preparar o palco do Teatro Benlieu, onde o grupo dançará «Nazaré» e «Ribatejo», dois bailados já conhecidos do nosso público, coreografados por Francis sob musica de Frederico de Freitas.

Na ausência de Francis, a chefia do grupo foi entregue á bailarina Ruth. Foi ela quem, esta manhã, na atrapalhação da partida, se certificou de que não faltava ninguém e a todos distribuiu os respectivos bilhetes, enquanto cada um, por sua vez, procurava ficar ciente de que nada esquecera — uma mala, um embrulho, o guarda-chuva ou a capa de borracha, não vá o diabo fazer das suas e obrigar a preservar das inclemências do tempo os gentis e frágeis corpos dos componentes do grupo. E foi ela também quem deixou sem resposta as perguntas que lhe fizemos.—O Verde Gaio vai apresentar novos bailados na nova época? Colaboram na próxima temporada de ópera? Pensam dar espectáculos na província? — para nos informar apenas de que só Francis poderia satisfazer a nossa curiosidade.

O grupo estará de volta de hoje a oito dias e, então, talvez seja possível conhecer o programa de actividades do Verde Gaio para a próxima época e, certamente, dar notícia de mais um êxito do grupo em terras estrangeiras. Feliz regresso.

TEMAS CULTURAIS

Escrever bem

(Continuação)

por AMORIM DE CARVALHO

Posso resumir assim as minhas reflexões: escrever bem é saber comunicar ao leitor uma certa emoção ou impressão de realidade das ideias, sentimentos, sensações, etc., na verdade do que são realmente, no seu valor real ou ôntico, qualquer que seja a atitude intelectual, cultural e militante do leitor e do autor. A atitude, por exemplo, perante a caracterização moral de uma figura (o leitor homem de bem lendo o retrato perfeito de um criminoso), perante a descrição de um aspecto catastrófico da natureza (um leitor sensível lendo o belo horrível de uma tempestade com todas as dolorosas consequências e vítimas), perante o proselitismo de uma ideia (um marxista lendo a tese de um escritor burguês), etc. E' claro que assim como há escritores que só são facciosos sem escrever bem (só escrevendo bem para os da sua facção), também há leitores que não lêem bem — só sabendo ler os que perfilham as suas opiniões.

Toda a desvalorização ou valorização de um texto literário segundo a exigência de uma razão interessada na sua estreiteza militante (o mal escrito do «Crime e Castigo», em nome de um tipo humano angelizado ou incapaz do crime; o mal escrito da «História trágico-marítima» em nome das susceptibilidades do coração humano; o mal escrito do «Príncipe» de Machiavel, em nome das ideias que se lhe opõem) cria formidáveis inibições para a mais autêntica virtualidade da arte (e, portanto, da arte literária), que é dar-nos o estado de graça sociopático que nos põe em convivência emocional com toda a realidade. Com toda a realidade como quer que ela se apresente (ou represente); seja, por exemplo, nos casos acima referidos. Esta convivência sociopática em emoção estética (tudo o que é, é belo) não significa a aceitação de um criminoso e de um crime, de uma catástrofe e de um suposto erro ideológico; significa uma emoção de realidade, para a qual a arte (e, portanto, o escrever bem) nos desinibe, dando-no-la no seu ser imediato de realidade psicológica e moral («Crime e Castigo»), no seu ser imediato de realidade pictórica («História trágico-marítima») e no seu ser imediato de realidade mental («O Príncipe»).

Definição em síntese: escrever bem é pois, o poder de comunicar uma impressão emotiva de realidade. Esta impressão transmite-se através de um complexo concurso de factores, com a sua hierarquia de valores reais, e com as suas condições de sinergia, em que fundo e forma se solidarizam para a impressão de um todo estético. A perfeição do todo estético mede-se pela irresumibilidade ou pela incondensabilidade da obra, como, por exemplo, um romance ou um conto ou um poema estéticamente destruidos ou diminuidos nos seus resumos ou condensações. Resumos e condensações que têm nas outras artes (arquitectura, escultura, musica, pintura, etc.) os seus correspondentes. Na pintura, por exemplo, o «croquis» reproduzindo o «Jardim de Daubigny» de Van Gogh; a reprodução fotográfica, na frisa de branco e preto, da «Olimpia» de Manet. Assim como um mau amador de arte faz destes resumos e condensações, só vendo num quadro certo aspecto anedótico, também o mau leitor, resumindo e condensando para o seu interesse imediato, passa por alto ou omite belas páginas de descrição e de observação, para atentar sobretudo no diálogo e movimento das personagens de um romance, atraído apenas pela intriga, em correria para o desfecho.

Há nestes resumos e condensações um desfazer-se, pelo sacrifício do mais válido ao menos válido, no sentido curiosamente inverso ao fazer-se da criação da obra de um grande artista, em que um pintor ou um escritor, por exemplo, sacrificam o menos ao mais. Na «Olimpia» de Manet, as meias tintas e os reflexos foram suprimidos ou reduzidos, isto é, sacrificados ao arabesco que recorta e salienta o todo temático. A literatura também está cheia destes sacrifícios do menos pelo mais. No exemplo de Pascal, que dei no artigo anterior, está exposta, e até exemplificada, a tese do sacrifício do menos (a regra estilística da não repetição de palavras) ao mais (a repetição da palavra exigida para a melhor expressão do pensamento). Raul Brandão é outro exemplo das palavras intencionalmente repetidas, embora por motivos mais sentimentais do que de precisão. E é exemplo ainda, com

(Continua na 14.ª página)

Atravessou a nado

o rio Pó

amarrado de pés e mãos

MANTUA, 8—Um mineiro de 54 anos, Francesco Macca, de Guastalla, atravessou o Pó a nado, com as mãos atadas atrás das costas e os joelhos igualmente ligados. Grande multidão assistiu a esta proeza. Macca, servindo-se apenas dos pés, cruzou o rio, 1.000 metros, no espaço de 15 minutos. A luta foi muito árdua, devido á força da corrente, e Macca, famoso nadador, suportou-a bem, apesar dos joelhos lhe terem ficado em sangue.—(F. P.).

Ultimas notícias

• Os novos projecteis norte-americanos

WASHINGTON, 8.—A Secretaria da Defesa está a trabalhar no aperfeiçoamento de dois tipos de projécteis balisticos, com o alcance de 2.700 quilómetros — um de carácter defensivo e outro para ataque — a fim de contrabalançar o aparecimento do projéctil balistico intercontinental russo.

Informadores da defesa afirmam, porém, que não existe a intenção de precipitar o fabrico em massa destes engenhos, porque se sabe, através dos Serviços Secretos, que a Russia não está mais adiantada neste campo do que os Estados Unidos. Os projécteis balisticos norte-americanos igualam ou ultrapassam tudo o que a Russia produz ou pode vir a produzir.—(A. N. I.).

• Fogo numa eira perto de Évora

EVORA, 8. *(Pelo telefone)*. — Na eira colectiva da vizinha freguesia de Aguas de Peixe, importante povoado do concelho de Alvito, declarou-se esta noite um violento incêndio que consumiu por completo, 30 serras de palha e 2 frascais de cevada por debulhar. Na extinção do incêndio trabalharam os Bombeiros Voluntários de Evora e de Alvito.

Os prejuizos ascendem a mais de 200 contos.

• O cadáver de um milionário

MOBILE, (Alabama), 8. — Foi encontrado num bosque, nos arredores desta cidade, o corpo do multimilionário Carroll Waterman, de 48 anos de idade, desaparecido desde quinta-feira. A morte foi provocada por uma arma de fogo, encontrada junto do cadáver. As autoridades investigam, mas supõem que não houve crime. — (A. N. I.).

• Pineau regressa amanhã a Paris

WASHINGTON, 8. — Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, tenciona partir amanhã do aeroporto de Idlewild, de Nova York, para Paris, depois de passar o dia de hoje com o seu filho Claude e com a familia. Claude é o chefe da delegação da «Air France», nesta capital. Pineau necessita estar em Paris, por motivo do próximo debate na Assembleia Nacional sobre a «lei-quadro» para a Argélia. — (A. N. I.).

• Quatro mortos na estrada

BIRMINGHAM, 8. — Morreram quatro pessoas e ficaram feridas mais cinco, num choque entre um automóvel e um autocarro. — (A. N. I.).

• Eisenhower vetou sete leis

WASHINGTON, 8. — O presidente Eisenhower, aproveitando o dia que passou na Casa Branca, por motivo das conversações sobre o caso da Síria e a situação no Próximo Oriente, deu seguimento a todas as leis aprovadas pelo Congresso, tendo assinado 27 e vetado 7. Ficaram apenas duas, para consideração ulterior: a dos direitos civis dos negros e a da imigração. — (A. N. I.).

• Terminou em Tóquio o Congresso Pen Club

TOQUIO, 8. — Terminaram hoje os trabalhos do 1.º Congresso Internacional do «Pen Club», que durante uma semana se reuniu no antigo templo de Tentyuli, em Kyoto. Durante a cerimónia de encerramento, tomaram a palavra o presidente do «Pen Club» Internacional, André Chamson e o governador de Kyoto, Torazo Ninakawa, na presença de 220 delegados, sentados, á maneira japonesa, em almofadas no átrio do templo. — (F.P.).

O rei da Arábia Saudita

partiu para a Europa

numa viagem em que terá *importantes encontros políticos*

BEIRUTE, 8 — O rei Saud, da Arábia, partiu ás 8 horas e trinta (locais), de avião, para Francfort.

O aparelho fará escala em Atenas e Roma. Depois de Baden-Baden, o soberano irá á Suiça.

Num segundo avião, seguiram 25 pessoas do séquito de Saud.

Em 10 de Outubro, o rei da Arábia Saudita passará de novo pela capital libanesa, de regresso ao seu país, a fim de assistih aos Jogos Pan-árabes.

Durante a sua escala nesta cidade, o rei conferenciou com o presidente Chamun, com o primeiro-ministro, Sami Solh, e com o ministro dos Estrangeiros, Malik. Também presidiu a uma conferência dos embaixadores sauditas em Damasco, Beirute, Bagdad e Aman, que tinham sido especialmente convocados. Finalmente, avistou-se com o governador do Koweit e com os embaixadores da Jordania e do Egipto no Libano. Por outro lado, recebeu uma comunicação telefónica do presidente da Republica síria, Chukry Kuatly.

As esferas bem informadas dizem que toda esta actividade se relaciona com as reacções americanas á assinatura do acordo siro-soviético, e ás suas repercussões nos países árabes.—(F. P.).

Os Iraquianos pretendem fazer render mais o seu petróleo

BAGDAD, 8 — O ministro da Economia, dr. Nadim Alpachachi, seguiu de avião para Roma, onde vai, a convite do Governo italiano, para assistir ao 2.º Congresso Internacional dos Hidrocarburos, que se inaugura em 12 do corrente, á margem da Exposição de Recreio.

Declarou, á partida, que estuda em Itália o recente acordo firmado entre a Companhia de Petróleo Italiana e o Governo iraniano, segundo o qual o Irão receberá 75 % das receitas de petróleo a explorar e a exportar pela companhia italiana. Visitará seguidamente a Grã-Bretanha, a fim de se avistar com os dirigentes das companhias petrolíferas que operam no Iraque, pois, declarou: «Pretendemos que os nossos rendimentos petrolíferos aumentem suficientemente de modo a permitir-nos realizar os nossos planos de equipamento e fazer face ás necessidades da nossa defesa». — (F. P.).

A atitude da Síria definida pelo seu Chefe de Estado

DAMASCO, 8.—A Imprensa e os círculos oficiais sírios acolheram com grande descontentamento as novas declarações feitas por Foster Dulles acerca «da profunda preocupação reinante nos países vizinhos da Síria, perante o domínio desse país pelo comunismo soviético». Numa declaração feita á agência árabe do Médio Oriente, publicada esta manhã pela Imprensa, o presidente Chukry Kuatly desmente categoricamente as alegações de que a Síria estaria sob a dominação comunista soviética. O presidente declara que as relações entre a Síria e a União Soviética são apenas amigáveis e baseadas em interesses recíprocos.

Não existe qualquer acordo secreto entre a U. R. S. S. e nós, prosseguiu o presidente Kuatly, e fazemos questão de proclamar que somos nacionalistas árabes, e não comunistas. Mantermo-nos-emos fiéis á nossa política, que consiste em não aderir a blocos, e não consentiremos que ninguém intervenha nos nossos assuntos internos. —(France Presse).

A reacção britanica às declarações de Eisenhower

LONDRES, 8—O «Foreign Office» abstem-se de fazer qualquer comentário oficial acerca da posição tomada pelo presidente Eisenhower, em relação á Síria. O informador nem sequer precisou se a Embaixada da Grã-Bretanha em Washington tinha sido préviamente avisada das declarações feitas ontem, e limitou-se a indicar que trocas de informações se realizavam habitualmente em casos deste género.

No entanto, os círculos afectos a «Whitehall» indicam que a Grã-Bretanha partilha totalmente a preocupação manifestada em Washington quanto á situação síria. Os Americanos, dizem alguns observadores britanicos, compreendem, por fim, os perigos duma situação que parecem não ter suficientemente avaliado, por altura dos acontecimentos do Suez. Salientam, a propósito, a importancia vital, para o Ocidente, dos oleodutos que cruzam o território sírio.

Os mesmos observadores destacam, especialmente, a declaração de que a Síria caíu sob domínio comunista internacional. Esta verificação dá ensejo aos Estados Unidos de porem em prática a doutrina Eisenhower, em caso de agressão, por parte da Síria. Resta saber o que se entende por «agressão», e se o termo é aplicável no caso de tentativas sírias de derrubamento dos governos dos países vizinhos por meio de sublevação interna. — (F. Presse).

A «nova linha» talvez não se saiba bem qual é. Pelo menos, uma das modalidades da nova linha, ás vezes diferentes, algumas vezes contraditórias, é esta a que já se chama a «linha saco». Dior, de Paris, foi um dos fomentadores da lembrança, que já chegou a Londres. Aqui vemos uma das pioneiras londrinas da «moda-saco» arrostando com a curiosidade de alguns olhares femininos. Mas ela não se importa... Ela vai contente... Ela vai na moda...

Voltou-se um "jeep"

em Santa Marta

e ficaram feridos

três militares

Na Rua de Santa Marta deu-se hoje um desastre com um «jeep» militar, do qual resultou terem ficado feridos dois cabos e um soldado que nele seguiam, assim como duas crianças que se encontravam no passeio.

Pelas 11 e 15 descia a rua, aos ziguezagues e ao que parece sem «contrôle» desde o Largo do Andaluz, um «jeep» pertencente ao Parque de Serviço de Movimento, do Grupo Companhias Trem-Auto, conduzido pelo primeiro cabo n.º 75-56, Joaquim Botas, de 20 anos, e transportando o segundo cabo n.º 91-56 Francisco António Pãozinho, de 21 anos e o soldado 313-56 Adérito Caldas Pereira, de 22 anos.

Ao passar em frente do portão do campo de treino da esquadra de Santa Marta, o condutor do «jeep», para evitar que este embatesse nuns automóveis que se encontravam ali estacionados, desviou como pôde o veículo para a direita. Aquele, porém, galgou o passeio e foi colher os irmãos Jaime e Fernando Manuel Pinto Abreu, respectivamente, de 11 e de 8 anos, moradores na Rua de Santa Marta, 105-B. Ao mesmo tempo embateu contra a parede e, dando algumas voltas, tombou e cuspiu os seus ocupantes.

Sem perda de tempo, foram prestados os auxílios necessários pelos guardas da P. S. P. da referida esquadra. O pequeno Jaime, felizmente pouco sofreu—apenas umas leves escoriações nas pernas, que a familia tratou, não chegando a ser transportado ao hospital—mas outro tanto não sucedeu ao Fernando, que teve de receber tratamento no banco do Hospital de S. José, de ferimentos pelo corpo, de que foi tratado e pôde seguir para casa, visto o seu estado o permitir.

Em relação aos militares, o caso foi mais sério. O soldado Adérito Caldas Pereira, muito contuso na cabeça, recebeu tratamento no mesmo estabelecimento hospitalar, onde ficou internado na sala de observações, ao passo que os cabos foram conduzidos ao Hospital Militar da Estrela, onde receberam tratamento de vários ferimentos e ficaram também internados.

A Fábrica de Óleos

da Bardahl Portuguesa

inaugura-se amanhã

A Bardahl Portuguesa, que representa em todo o Portugal continental, insular e ultramarino, a Bardahl Lubricants e tem a função de fazer a distribuição dos seus produtos, vai inaugurar solenemente as suas modernissimas instalações fabris pelas 17 e 30 horas de amanhã, na Rua Vale Formoso de Baixo, ao Poço do Bispo.

A indústria nacional vai passar, portanto, a ter em laboração uma fábrica-modelo de óleos detergentes para todos os fins de lubrificação, valorizando-se extraordinàriamente e contribuindo de ora avante para uma melhoria substancial da economia do País. A produção, entre nós, de óleos totais e aditivos representa um alto serviço prestado á Nação, pondo-nos a coberto das incertezas inerentes á importação.

Amanhã, serão os numerosos convidados para o acto inaugural recebidos pelos srs. Miguel de Almeida Melo e dr. Joaquim Cantante Mota, que á expansão em Portugal dos lubrificantes Bardahl têm dedicado o melhor da sua actividade inteligente e esclarecida. Assistirão, igualmente, o presidente e o vice-presidente da Bardahl Lubricants Italiana, srs. marqueses de Filicaia, dr. Giorgio Geddes e Rodolfo Geddes, bem como o engenheiro daquela empresa, sr. Guido Padelletti, consultor-técnico da importante organização. A simples vinda a Lisboa, especialmente para estarem presentes no acto inaugural de amanhã, destas destacadas personalidades da Bardahl Italiana, demonstra claramente o alto interesse em que está envolvida a futura actividade da Bardahl Portuguesa.

NOVO MÁRMORE

«tipo Lausanne»

LAUSANNE, 8 — Todo o mármore que venha a ser extraido de uma nova pedreira portuguesa, a explorar na região de Tomar, será designado pelo nome de «mármore tipo Lausanne», para comemorar o facto de terem sido apresentados pela rpimeira vez ao publico artigos desse mármore na Feira do «Comptoir», este ano—declararam aqui os representantes portugueses. — (A. N. I.).

DESASTRE NA CAÇA

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 7. — Quando caçava rolas nesta localidade, sofreu o esfacelamento da mão direita, por se lhe ter rebentado um dos canos, da arma, o sr. Joaquim Inácio Saloio, de 51 anos, casado, residente nesta freguesia. Foram-lhe prestados os primeiros socorros, na enfermaria da Colónia Correccional, pelo sr. dr. Afonso Duarte, tendo seguido para o Hospital de Elvas por o seu estado inspirar certos cuidados.

NAU C TR NETA

TELEFONE 34338

RAUL PROENÇA

A casa típica de ALFAMA que no seu acolhedor ambiente tem recebido a distinta clientela portuguesa e estrangeira, apresenta hoje e todas as noites, sob a direcção artística do cantor RAUL PROENÇA, um programa de canções, fados e guitarradas.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

Divorciado sem saber

assistiu ao novo casamento

da que julgava sua mulher

PARIS, 8 — Ser divorciado sem o saber e ver-se forçado a assistir de braços cruzados, ao casamento de sua própria mulher, foi a triste aventura que sucedeu a um garagista parisiense, Henri François Paulin, de 48 anos.

Há meses, depois de um almoço com sua mlher — Gilberte Pontoise, de seu nome de solteira, de 32 anos — num restaurante de Paris, o sr. Paulin ouviu a sua cara metade anunciar-lhe que tinha montes de coisas a fazer, nesse dia. Gilberte estava mais elegante do que nunca. Três quartos de hora mais tarde, um amigo encontrou ainda o garagista cómodamente sentado no restaurante, e perguntou-lhe se não ia assistir ao casamento de sua mulher, ou melhor da sua ex-mulher. Convencido de que se tratava de uma brincadeira, o sr. Paulin foi, de muito bom-humor, até ao posto de registo civil, onde o seu amigo lhe dissera que o casamento se realizava, pelas 15 horas. Mas, na verdade, havia casamento. Quando o «marido» lá chegou, sua «mulher» estava a assinar o contrato matrimonial com um rapazola bem parecido.

Bigamia? Nada disso. A sr.ª Paulin tinha, com efeito, conseguido obter o divórcio, sem que o marido fosse informado. Fizera com que o convocassem, várias vezes, para uma morada falsa, melhor dizendo, para o domicílio de uma amiguinha que, simpáticamente, assinava as notificações em seu nome, e em vez do Paulin que, evidentemente, ficou sem saber que a sentença de divórcio fora lavrada, por não comparência.

Esta estranha questão conjugal teve agora o seu epílogo no tribunal correcional do Sena, onde «o divorciado contra vontade» pediu justiça. Mas só obteve um franco de indemnização, enquanto sua ex-esposa se via condenada a 50 mil francos de multa, por ultraje á magistratura. — (F. P.).

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR

HOJE A'S 22 HORAS **FESTA DE HOMENAGEM**

A'S COLECTIVIDADES E A TODOS OS CONCORRENTES DO

CAMP O ATO ROCK and ROLL

PARA ENTREGA DA TAÇA «FEIRA POPULAR»

E DAS OUTRAS TAÇAS E MEDALHAS COMEMORATIVAS

UM GRANDIOSO ACTO DE VARIEDADES

com artistas de Teatro, da Rádio, do Cinema e da T. V. e a

FAMOSA ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA

NOITE DE ALEGRIA NA **FEIRA POPULAR**

Hoje, às 21,30, concerto pela excelente Banda da Sociedade Antiga Filarmonica Montemorense (Carlista) de Montemor-o-Novo, sob a direcção do maestro **Eduardo Gomes**

NA 3.ª FEIRA GRANDE NOITE DO FEIRANTE

com a distribuição de milhares de prémios aos visitantes

Cartaz dos Cinemas

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme português realizado por Artur Duarte
DOIS DIAS NO PARAÍSO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA, num espectáculo cheio de graça, emoção e ternura.
(Para 12 anos)

IMPÉRIO Tel. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(12 anos)
Em Superfilmscope e Eastmancolor a realização de Mário Mattoli
OS DEZOITO ANOS
com Marisa Allasio, Antonio de Teffé e Virna Lisi
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (6 anos)
A emocionante e graciosa aventura
EMILIO E OS DETECTIVES
com Seter Finkbeiner — Kur Meisel — Heli Fuikenzeller — Margarethe Haagen e um sensacional grupo de garotos
No programa: «A XX VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA».

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O filme português
DOIS DIAS NO PARAÍSO
com Milu — Virgílio Teixeira — António Silva e Costinha
Uma realização de Artur Duarte

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
Um romance policial de raro interesse em technicolor
ENCONTRO INESPERADO
com Esther Williams — George Nader
(17 anos)

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(17 anos)
Em 6.ª SEMANA de continuação de estreia, o sensacional drama que foi premiado com um «Oscar» da Academia Americana
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson — Laureen Bacall — Dorothy Malone — Robert Stack

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
4.ª SEMANA
Uma comédia maravilhosa
CIGANA TINHAS DE SER
No programa:
OS FILHOS DO DIVÓRCIO

RESTELO T-1 610375
A's 21.15 (12 anos)
O emocionante filme em Cinemascope
PILARES DO CEU
c/ Jeff Chandler

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
Às 21.30 (17 anos)
PIQUENIQUE
REPORTAGEM DE ESCANDALO

CINEMA IDEAL Tel 24194
A's 21 (12 anos)
INFERNO ABAIXO DE ZERO
A MULHER QUE DEUS ME DEU

LIZ TEL 48560
As 15.15 e 21.15
(12 anos)
SÚPREMA AMBIÇÃO
Cinemascope
com Allan Ladd
RETRATO DE MULHER

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
DEMÓNIO DOURADO
INGÉNUA... ATÉ CERTO PONTO
com Kathryn Granyson

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Spencer Tracy e Katherine Hepburn na sensacional comédia
Cinemascope
Cor de Luxe
A MULHER QUE SABE TUDO
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito do extraordinário filme de aventuras, em Cinemascope
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
com Robert Wagner e Hope Lang
A história de um temerário bandido que só foi vencido á traição.
Col. De Luxe (Para 17 anos)

CONDES TEL. 22529
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de rara violência e emoção que mantém o publico em constante sobressalto
FURIA DAS ARMAS
com Rock Hudson — Donna Reed — Phil Carey — Robert Haymes

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Uma empolgante produção colorida
SANGUE NO ASFALTO
com Anthony Steel — Odile Versois e Stanley Baker
Um filme de avassaladora sugestão dramática.
EASTMANCOLOUR

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Um filme violento «acção e suspense»
NÃO QUERO ROUBAR
com William Cambell e Karene Sharpe
Em reposição:
ONDE MORRE O VENTO

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493
A's 21 (12 anos)
O impressionante filme
DOLOROSA REVELAÇÃO
com James Stewart
22.45: O sensacional filme em technicolor:
O VELEIRO DA AVENTURA
com Spencer Tracy

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148
Às 21.15 (17 anos)
FRENCH-CAN-CAN
REGRESSO A VIDA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
UM ESTRANHO NO PARAISO

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
Comunica-se aos Ex.mos Clientes que REABRE na próxima SEXTA-FEIRA com um Novo e Grandioso Elenco.

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av de Paris, 3-A — T. 725600

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Antes da estreia da peça «E' de amor que se trata», no Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, e da qual é intérprete o actor João Villaret, este actor representará no mesmo teatro, durante algumas noites, a peça de Pedro Block, «Esta noite choveu prata».

—Por não se ter realizado a projectada digressão á província da companhia de comédias Vasco Santana, o que implica a paralisação das suas actividades, concluiu o seu contrato com aquela companhia o actor Fernando Gusmão.

—Vão muito adiantados os ensaios e montagem cénica da nova revista «Casa da sorte», que no corrente mês se estreará no Teatro ABC.

—A empresa do Teatro Garrett da Póvoa de Varzim convidou a companhia Rafael de Oliveira a representar naquele teatro, durante o corrente mês, três peças do seu reportório.

—Os artistas Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar, que têm trabalhado na Rádio e Televisão do Rio de Janeiro, estão a preparar a temporada que, oportunamente, vão realizar em S. Paulo. E' seu propósito passar a quadra do Natal em Lisboa, voltando ao Brasil em princípios do próximo ano.

—Têm os seguintes títulos os quadros do 1.º acto da revista «Curvas perigosas», em ensaios no Teatro Maria Vitória: 1.º, «Cabeças no ar!»; 2.º, «Principiou a revista»; 3.º, «As curvas mais perigosas»; 4.º, «Como elas se fazem»; 5.º, «Laranjas do ramo»; 6.º «Duas estrelas»; 7.º, «O coração é um relógio»; 8.º, «Cartazes de turismo»; 9.º, «Chegou a vedeta»; 10.º «Lotação esgotada»; 11.º, «A grande revelação»; 12.º, «O mago do acordeon»; 13.º, «O barco vai para o mar»; 14.º, «O publico tem razão»; 15.º, «Tudo é samba»; 16.º, «Partidas e chegadas»; 17.º, «Saias curtas!» (final).

—A artista Carmélia Alves e o seu conjunto de artistas brasileiros prosseguem na digressão que andam a efectuar pela província, tendo ultimamente actuado em Espinho.

—De Macieira de Cambra, onde estiveram em férias, regressaram ontem os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.

«Os dezóito anos»

no Cinema Império

O Império apresenta, agora, um espectáculo alegre, cheio de interesse humano, em que o publico, sem dar por isso é levado a viver as existências despreocupadas de um grupo de encantadoras raparigas, no ambiente magnifico de um aristocrático colégio italiano.

E sorri com as suas diabruras, emociona-se com as primeiras ilusões amorosas, solta francas gargalhadas com a figura burlesca do topa-a-tudo do colégio, o admirável «Sr. Campainhas»...

Em superfilmescópio e eastmancolor, as heroinas são interpretadas pelas lindissimas estrelas Marisa Allasio e Virna Lisi, e, ainda por António de Teffe, Rina Morelli, Ave Ninchi e Virgilio Riento. Espectáculo para maiores de 12 anos.

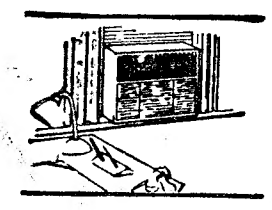
«Sangue no asfalto»

no São Jorge

Espectáculo alucinante, carros em velocidades loucas, a 200 quilómetros á hora, emoção, eis o que nos dá o novo filme do Cinema São Jorge, uma produção Rank, com a interpretação de Abthon Steel, Odile Versois e Stanley Saker. «Sangue no asfalto» emociona e arrebata. Esta pelicula trepidante e dramática, foi rodada em Eastmancolor. E' um espectáculo para maiores de 12 anos.

A MAIOR ACTRIZ DO MUNDO
INGRID BERGMAN
NO MAIS BELO E ESPECTACULAR FILME DE TODOS OS TEMPOS QUE A R. K. O. VAI REPOR.
3.ª FEIRA NO MAIOR CINEMA DE LISBOA
MONUMENTAL
CÓPIA NOVA E INTEGRAL PELO SISTEMA RKO-SCOPE
JOANA D'ARC
UMA OBRA-PRIMA QUE FICOU A ATESTAR O GÉNIO DE HUMANIDADE! JOSE' FERRER
À FRENTE DUM ELENCO QUE CUSTOU MILHÕES
UMA GLORIOSA REPOSIÇÃO, IGUAL A UMA ESTREIA GLORIOSA
REALIZAÇÃO DE VICTOR FLEMING
PRODUÇÃO DE WALTER WANGER
TECHNICOLOR
MAIORES DE 12 ANOS
RKO-SCOPE
Presentado por SIERRA PICTURES, Inc. Distribuido por RKO RADIO

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Todas as senhoras aproveitam os nossos SALDOS-fim de estação—algodões, sedas e lãs
PADRÕES EXCLUSIVOS
AO ÚLTIMO FIGURINO
20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA

VEM AÍ EM 6.ª SEMANA 12 ANOS
GUERRA E PAZ

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

O Sporting comanda no "Nacional" de Sete

Com o rinque de patinagem do Campo de Ourique quase cheio de publico, disputaram-se, ontem á noite, os dois encontros da penultima jornada, do campeonato nacional de handebol de sete.

Na primeira partida o campeão de Lisboa (Sporting) defrontou o segundo classificado do Porto (Salgueiros). No segundo desafio, ao campeão do Porto (F. C. Porto) foi oposto o segundo classificado de Lisboa (Almada).

Das quatro equipas, a mais fraca foi a do Salgueiros, cuja exibição leva a concluir que se trata de um quadro que no regional de Lisboa não iria além do quinto lugar na tabela da classificação.

Não admira, portanto, que os Salgueiristas, ontem, contra o forte conjunto do Sporting, perdessem por 14-4, com 4-1, ao intervalo. Os «leões» chegaram a atingir a marca de 6-1, altura em que os Portuenses obtiveram o seu segundo tento. Os Lisboetas, porém, prosseguindo em óptima toada de ataque elevaram a marca para 8-2, momento do terceiro golo dos «encarnados». O marcador acusou, depois, 10-3 e quando registava 10-4, os campeões da capital fizeram mais quatro tentos.

Sob a arbitragem do portuense Rosa Santos, as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Arménio, Pedroso, Nunes (4), Brito, Chagas (1), Patrício (4) e José Santos (5).

SALGUEIROS — Avelino, Canossas, António Pinto, Costa, Figueiredo, Povoas (4), Agostinho Pinto e António Castro.

Almada, 10—F. C. Porto, 8

Supunha-se que os *azuis-brancos* lograssem desfeitear os Almadenses. Tal, porém, não sucedeu, pois os subcampeões alfacinhas atingiram o fim do tempo regulamentar a vencer por 10-8, com 4-5, ao intervalo.

Os portistas só começaram a estar em desvantagem no marcador e até na movimentação do encontro, a partir dos seis minutos do segundo meio-tempo, altura em que Hermínio alcançou a marca de 6-5.

Até então, com efeito, os Nortenhos não só nunca estiveram em desvantagem quanto aos numeros, como ainda no aspecto táctico e técnico.

No entanto, recomeçava a partida, após o descanso regulamentar; a chuva tornou o cimento muito escorregadio o que prejudicou mais os forasteiros do que os visitados, devido á diferença de concepções dejogo. Enquanto os Tripeiros delineando os seus golpes á base de velocidade sentiam a falta do apoio que a pista não lhes oferecia; os Almadenses, com um jogo, digamos, mais repousado, não experimentavam tantas dificuldades.

Ao fim e ao cabo, a vitória dos Sudistas é o corolário lógico da marcha do encontro, pois, a análise da partida leva-nos á conclusão de que o «sete» de Almada podia ter ido ainda mais além se, porventura, o «internacional» César estivesse em noite de maior inspiração.

Registe-se, entretanto, que Rodrigues, talvez por efeito das calças de treino que envergou de princípio ao fim do desafio, facilitou a tarefa dos rematadores de Almada. Em contrapartida, Carlos Gomes que tendo facilitado os dois primeiros tentos do desafio, teve um segundo período certíssimo.

Pelos vencedores marcaram: Mendes, aos 16 m.; Jaime, aos 18 m.; César, aos 23, 25, 42 e 48 m.; Hermínio, aos 31 e 36 m.; Leal, de «penalty» aos 37 m.; e Oliveira, aos 51 m.

Pelos vencidos: Augusto, aos 38 e 55 m.; Serafim, aos 10 m.; e Dias, aos 17, 24, 26 e 52 m., este de grande penalidade.

Aos 8 m. da segunda parte, Laranjeiro foi expulso por 5 m. Neste meio-tempo, o Almada fez um golo. A marcha dos golos foi a seguinte: 0-1, 0-2, 1-2 1-3, 2-3, 3-3, 3-4, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 7-5, 7-6, 8-6 9-6, 10-6, 10-7 e 10-8.

Sob a arbitragem de Carlos Rocha alinharam:

ALMADA — Carlos Gomes, Laranjeiro, Aníbal, Jaime Soares, Oliveira, Mendes, César, Hermínio, Leal e Moura.

F. C. PORTO—Rodrigues, Augusto, Armando, Hernani, Serafim, Teixeira, Dias, Angelo, Fernando e Lourenço.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G	P.
Sporting	2	2	—	—	24- 9	4
Almada	2	1	—	1	15-18	2
F. C. Porto..	2	1	—	1	26-18	2
Salgueiros ...	2	—	—	2	12-32	0

Os encontros da ultima jornada da primeira volta disputam-se hoje, no rinque do Campo de Ourique, e são os seguintes: Almada-Salgueiros, ás 17 e 30; Sporting-F. C. do Porto, ás 18 e 30.

Vitórias do Sporting, Benfica e Amadora no campeonato regional de Juniores

Prosseguiu hoje de manhã, no «rink» de Campo de Ourique, a fase final do campeonato regional de handebol de sete, de juniores, que continua a desenrolar-se com o maior interesse e animação.

Damos a seguir breves notas sobre os jogos efectuados.

SPORTING, 6—C. OURIQUE, 4—Arbitro Alvaro Lopes. Ao intervalo os «leões» venciam por 3-1. No fim, o resultado amoldava-se ao desenrolar das operações. Pelo Sporting marcaram, Marques (2), Carvalho (1) Waldemar (2) e Maltês (1).

BENFICA, 14—BELENENSES, 3—Arbitro Eduardo Amaral. Ao intervalo o marcador estava em 7-1 a favor dos «encarnados». No segundo tempo o Benfica voltou a evidenciar superioridade, apesar da réplica do adversário. Marcaram pelo vencedor, Favas (3), Mascarenhas (4), Casanova (2), Simões (3) e Cravo (2). Pelos «azuis» marcaram, Fonseca (2) e Ramos.

AMADORA, 14—ORIENTAL, 1—Arbitro Manuel Lourenço. Até ao descanso o grupo da Amadora não conseguiu mais do que 1 tento. Depois fez alarde de melhor combinação e mereceu o resultado que se verificou no final. Pelo Amadora marcaram Dias (3), Mendonça (3), Oliveira (4), Veríssimo (2), Almeida e José Manuel. Rosado marcou o unico golo do Oriental.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonato Internacional do Estoril

Prosseguiram esta manhã nos «courts» do Estoril, os Campeonatos Internacionais, que este ano tiveram a animá-los a presença dos jogadores franceses Jacques May, Marcel Schaff e m.me Galtier, além dos melhores portugueses.

De notar, ter sido possível efectuar a prova de pares-senhoras, o que raríssimas vezes acontece, por insuficiência de inscrições.

Nos encontros realizados esta manhã, todos eles respeitantes a meias-finais, Maud Galtier-Solange Galtier v. Dorothy Norton-Chantal Stucky, por 6/3 e 6/2; Bia Santos-José Silva v. Solange Galtier-Jacques May, por 3/6, 7/5 e 6/4; Azevedo Gomes-David Cohen v. José Roquete-A. Roquete, por 6/4 e 6/2.

As finais disputam-se á hora do nosso jornal começar a circular.

PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
2-É, Largo de Santos, 3-P
Telef. 67 16 81

O cadete Vasco Luís Ramires, que ontem ganhou com brilhantismo a «Omnium» do 21.º Concurso de Cascais, em luta ardorosa com os mais consagrados concursistas, tem vindo a impôr o seu valor de certame para certame, podendo ser apontado como uma das melhores esperanças do nosso hipismo

HIPISMO

Dois jovens cavaleiros em evidência na primeira jornada do Concurso de Cascais

A temporada de hipismo continua no auge de movimento e animação. Os concursos hípicos sucedem-se, pràticamente sem interrupções, demonstrando cabalmente que o entusiasmo dos nossos cavaleiros não esmorece e que o interesse do publico é constante.

Está, agora, em marcha o Concurso Hípico Oficial de Cascais, que sucedeu ao de Sintra, com o escasso intervalo de quatro dias. Pode dizer-se que tudo e todos se transferiram com armas e bagagens de uma para a outra das históricas e acolhedoras vilas.

Bastará a simples indicação de que o certame cascaense teve este ano a sua 21.ª edição, para se ficar certo de que a organização da Sociedade Propaganda de Cascais, de que Manuel Possolo é o grande impulsionador—nunca é demais repeti-lo—tem créditos firmados no historial do nosso hipismo. Pode afirmar-se que em cada ano o Concurso de Cascais ofereceu uma novidade ou um motivo de valorização, quando não no aspecto desportivo, pròpriamente dito, no campo das instalações. Ainda, desta vez, temos que anotar a construção de magníficas «boxes» no próprio hipódromo, que, sem favor, é o mais atraente de quantos existem ou se improvizam no nosso país. E tudo feito sem alardes, sem jactancias.

Pois o 21.º Concurso Hípico de Cascais principiou ontem, no hipódromo da Gandarinha, com o maior interesse e animação, o que, afinal, está dentro das características e tradições do certame.

A ausência da equipa brasileira—aliás justificada—impôs uma alteração ao programa primeiramente elaborado, alternando em cada jornada provas da parte «internacional» com as da «nacional» em que o certame se desdobrava.

Assim, sobre a pista relvada e de bonito aspecto, disputaram-se ontem três competições. Foi a prova de «Sargentos» que abriu o programa, vista como sempre com simpatia. A vitória pertenceu ao sargento Inácio Guerra—um nome bem conhecido—que foi, ainda, 3.º classificado.

Seguiu-se a prova «Francisco José Paulo de Carvalho»—a «Omnium» dos juniores. Bateu-se o «record» de inscrições e o facto não surpreende. Os organizadores do certame de Cascais dispensam particular atenção aos mais jovens cavaleiros e, pelos vistos, estes correspondem. Uma competição de juniores, com quarenta cavalos inscritos é de considerar. A competição foi animada e valorizou-se por uma «barrage», que se tornou necessária para atribuir o 1.º lugar. Nela intervieram Sousa Dias de Almeida (na «Mimi») e Filipe Malta da Costa (no «Discutido»—ex-«Hanga»). O primeiro levou a melhor, cometendo a proeza de se classificar em 3.º e 4.º lugares. Recorde-se que este jovem cavaleiro ganhou nos Concursos das Caldas da Rainha e de Sintra, o que, necessàriamente, tem de traduzir aptidão e valor.

Por fim, disputou-se a prova «Federação Equestre Portuguesa»—a «Omnium» dos «ases». Pela pista desfilaram três dezenas de cavalos com «handicap», conduzidos pelos mais consagrados concursionistas.

A boa percentagem de percursos «limpos» valorizou o despique, dado que bem depressa o factor tempo passou a ter de ser considerado.

O prometedor cadete Vasco Luís Ramires no «Mourisco», voltou a dar mostras de um desembaraço notável, creditando-se de 58,2 s. Mais rápido só foi o cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º» (57,2 s.), mas este teve um derrube.

O cap. Henrique Calado ficou 2.º e 6.º, respectivamente, no «Caramulo» e no «Martingil», tendo, ainda, feito um percurso «limpo» na «Cocuncla», que só não se classificou pelo tempo anotado (1 m. 11,4 s.).

Uma referência, ainda, para os ten-cor. Correia Barrento (7.º, no «Pardal») e cor. Mena e Silva (9.º, no «Wendover») dois concorrentes firmemente dispostos a rejeitar a veterania.

O concurso vai prosseguir nos dias 9, 10, 12, 14 e 15 e cada jornada será, certamente, um êxito.

DIAMANTINO DIAS

PROVAS DE ATLETISMO

Ganhou o Sporting o «torneio de equipas» em que se estabeleceu novo «record» nacional dos 800 metros

Concluiu-se esta manhã, nas pistas do Estádio Alvalade, o «Torneio de Equipas», competição de características especiais, que serviu da melhor rmaneira á preparação e exibição dos atletas mais cotados, com vista ao Portugal-Espanha, que se efectuará em Barcelona, nos dias 23 e 24 do corrente.

O «Torneio de Equipas» disputou-se este ano em moldes diferentes—pois se estabeleceu uma tabela de «mínimos» para as provas — o que veio dar uma nota mais elevada á competição.

Assim, na primeira ronda, foi digno de registar-se, mais um «record» nacional—o dos 800 metros, que Hélio Duarte, do Benfica, em luta extraordinária com Armando Chaves, do Sporting, chamou a si, com o «tempo» de 1 m. e 54,1 s., ou seja, menos um décimo de segundo, do que a marca que pertencia a José Cameira, do Sporting.

De todos os atletas em acção na primeira ronda, apenas, uma dezena deles não estabeleceu os mínimos indicados pela Associação de Atletismo de Lisboa. Registe-se, todavia, que entre estes se encontravam, por exemplo, Matos Fernandes, no salto á vara; Cumura Imboá, nos 400 metros barreiras; Eduardo Albuquerque, no lançamento do peso; e Carlos Pinto, no lançamento do martelo.

Por outro lado, deve dizer-se que Fernando Castro, do Benfica; Manuel Faria, do Sporting; e, ainda, todos os vencedores das provas efectuadas foram as figuras mais salientes da primeira reunião. Tanto o benfiquista como o sportinguista, o primeiro, principalmente, na sua corrida de 400 metros, na estafeta que encerrou a primeira jornada, tornaram-se credores da nossa admiração.

Os resultados verificados foram os seguintes:

200 metros — 1.º, António Faria (Benf.), 22,3 s.; 2.º, Fernando Castro (Benf.), 22,4 s.; 3.º, Valentim Baptista (Spt.), 23 s.

800 metros — 1.º, Hélio Duarte (Benf.), 1 m. e 54,1 s. (novo «record» nacional); 2.º, Armando Chaves (Spt.), 1 m. e 54,3 s.; 3.º, Donaldo Monteiro (Spt.), 1 m. e 56 s.

5.000 m.—Manuel Faria (Spt.), 14 m. e 37,8 s.; 2.º, António Ventura (Benf.), 14 m. e 51,2 s.; 3.º, José Araujo (Benf.), 15 m. e 8 s.

Peso—1.º, Manuel da Silva (Spt.), 13 metros; 2.º, José Galvão (Benf.), 12,99 m.; 3.º, Xara Brasil (Spt.), 12,65 m.

Vara — 1.º, Fernando Marques (Spt.) 3,50 metros; 2.º, Jorge Amaral (Spt.), 3,40 m.; 3.º, Carlos Costa (Benf.), 3,10 m.

Comprimento—1.º, António Pignatelli (Spt.), 6,70 m.; 2.º, Matos Fernandes (Benf.) 6,68 m.; 3.º, Pedro de Almeida (Spt.), 6,66 m.

Martelo—1.º, Albuquerque (Benf.) 49,40 m.; 2.º, Manuel da Silva (Spt.) 40,58 m.; 3.º, Carlos Portugal (Bf.) 38,54 m.

400 metros barreiras — 1.º, Mário Lourenço (Benf.) 58,1 s.; 2.º, Rui Pignatelli (Spt.), 58,3 s.; 3.º, Sílvio Fiuza (Spt.), 59,2 s.

4X400 metros—1.º, Benfica, 3 m. e 26,6 s.; 2.º, Sporting, 3 m. e 54,4 s.

(Continua na página seguinte)

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza
Lindissimos modelos em Exposição
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

Ajudauto, L.da
PRONTO SOCORRO
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051
Todos os dias e a toda a hora

CASINO ESTORIL
HOJE em ANTEPENULTIMA apresentação
GEORGES GUETARY
com o seu conjunto musical sob a direcção de JO MOUTET
No programa
TRIO MARTELLI
Orquestra internacional de
RAY MARTINO
e os conjuntos musicais de
OLIVER — HELDER REIS
e HELIO GREVI
(17 anos)

DESPORTOS

Provas de atletismo

(Continuação da página anterior)

A pontuação no final da primeira jornada era a seguinte:
1.º, Sporting, 81; 2.º, Benfica, 73; 3.º, Universitário, 3 pontos.

Na segunda jornada, verificaram-se alguns bons resultados. Vejam-se, por exemplo, as marcas dos 1.500 metros, dardo, triplo-salto, disco, 100 e 400 metros.

As figuras mais salientes nesta ronda foram Manuel Faria, com uma estupenda e extraordinária corrida nos 1.500 metros; Manuel Mendes, que no lançamento do dardo se aproximou mais uma vez do «record» nacional; Manuel da Silva, que acusou melhoria, no disco; João Encarnação, o melhor no triplo com uma regularidade que o levará, sem duvida a Espanha; Fernando Castro, impressionante e com poder nos 400 metros e António Faria, a denotar presença nas corridas de velocidade pura e prolongada.

As piores provas do programa foram os 110 metros barreiras, altura e estafeta de 4×100 metros. Esta ultima, apesar da equipa do Benfica ter corrido com autoridade e ser a indicada para representar o País, em Barcelona, quando do Portugal-Espanha.

Extra programa a Federação organizou uma prova de 3.000 m. obstáculos, a fim de avaliar das possibilidades de alguns especialistas para a sua selecção. Augusto Silva, do Benfica e Joaquim Ferreira, do Sporting, foram os melhores.

Tal qual como na primeira ronda, poucos atletas não fizeram os mínimos indicados, o que veio demonstrar do interesse posto no «Torneio de Equipas», quer pelos clubes e pelos atletas.

A vitória do Sporting, nesta competição, não ofereceu duvidas, pois foi a melhor equipa, aquela que mais lugares conquistou dentro dos mínimos estabelecidos. Assim, os «Leões» obtiveram 10 primeiros, 9 segundos, 8 terceiros e 8 quartos lugares; contra 9 primeiros, 7 segundos, 7 terceiros e 4 quartos do Benfica.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Sporting, 155 pontos; 2.º, Benfica, 142; 3.º, Belenenses, 8; 4.º, Universitário, 8 pontos.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

400 metros: 1.º, Fernando Castro (Bf.) 51,2 s.; 2.º, Armando Chaves (Spt.) 52,2 s.; 3.º, Artur Dias (Spt.) 52,8 s.

110 m. barreiras: 1.º, Cumura Imboá (Bf.) 15,8 s.; 2.º, Ayalla Botto (U.), 16,5 s.; 3.º, Mário Lourenço (Bf.) 16,5 s.

100 metros: 1.º, António Faria (Bf.), 11 s.; 2.º, Rui Trincheiras (Bf.) 11,4 s.; 3.º Valentim Baptista (Spt.) 11,4 s.

1.500 metros: 1.º, Manuel Faria (Spt.) 3 m. 58,3 s.; 2.º, Hélio Duarte (Bf.) 3 m. 58,7 s.; 3.º, António Ventura (Bf.) 4 m. 2,3 s.

Altura: 1.º, Abilio Ascenso (Spt.) 1,75 m.; 2.º, Vilar Santos (Bf.) 1,70 m.; 3.º, António Gago (Spt.) 1,70 metros.

Disco: 1.º, Manuel da Silva (Spt.) 42,80 m.; 2.º, Manuel Mendes (Spt.) 41,57 m.; 3.º, José Galvão (Bf.) 40,88 m.

Dardo: 1.º, Manuel Mendes (Spt.) 55,35 m.; 2.º, Santinho das Neves (Spt.) 50,62 m.; 3.º, Francisco Domingues (Bf.) 46,67 m.

Triplo-salto: 1.º, João Encarnação (Spt.) 14,47 m.; 2.º, Rui Ramos, (Bel.), 14,31 m.; 3.º, Eugénio Lopes (Spt.) 14,19 m.

Estafeta 4×100 metros: 1.º, Benfica, (Dino, Trincheiras, Paquete e Faria) 43,8 s.; 2.º, Sporting, 45,2 s.

A prova extra forneceu o seguinte resultado: *3.000 metros obstáculos:* 1.º, Augusto Silva (Bf.) 9 m. 34,8 s.; 2.º, Joaquim Ferreira (Spt.) 9 m. 35,6 s.; 3.º, José Araujo (Bf.) 9 m. 36,8 s.

Os portugueses no Torneio da Corunha

Depois da renuncia de Manuel Faria e de Fernando Castro, de participarem no «Torneio Internacional da Corunha» que se efectua no próximo domingo e não obstante o empenho dos organizadores em verem aqueles atletas na sua reunião, a Federação Portuguesa de Atletismo resolveu substituir aqueles corredores por outros, que não prejudicassem a preparação da equipa nacional, preparação esta que está merecendo dos «responsáveis» as devidas atenções. Por outro lado, os organizadores foram informados das razões da renuncia daqueles atletas, indicando a Federação Portuguesa de Atletismo os nomes de Valentim Baptista, Joaquim Ferreira e Alberto Xavier, os dois primeiros, do Sporting; e o ultimo, do Benfica, para os substituir o que obteve o acordo dos Espanhois.

Estes atletas partem para a Galiza, na próxima sexta-feira, sendo acompanhados por um dirigente. Joaquim Fiuza, participará na corrida da légua: Valentim Baptista, nos 400 metros; e Alberto Xavier numa prova plana de 3.000 metros.

A apresentação do G. C. Português em Luanda

LUANDA, 8. — Realizou-se no Teatro Restauração desta capital, a primeira apresentação, em Angola, da comitiva do Ginásio Clube Português.

O programa do festival de gala constituiu um autêntico êxito, excedendo todas as expectativas. Entre a numerosa assistência viam-se os secretários provinciais e o secretário-geral, o comandante militar e altas entidades oficiais. As diversas turmas foram dirigidas pelos seguintes professores: educativa (masculina e feminina) Henrique Reis Pinto; desportiva e pré-desportiva femininas, Angelo Caruso; e desportiva-masculina, Aarno Tarkianen, professor finlandês há pouco contratado pelo Ginásio Clube Português, e que fez em Luanda a sua estreia nas novas funções.

A Imprensa refere-se destacadamente ao festival, dizendo que são devidos os maiores louvores e agradecimentos ao sr. ministro do Ultramar e governador-geral de Angola, que patrocinaram a vinda a esta provincia da maior representação que até hoje se deslocou da Metrópole ao Ultramar. — (Lusitania).

Jogos Universitários

A participação portuguesa

PARIS 8.—Disputou-se esta manhã, no Ginásio Huyghens, o campeonato individual de sabre, dividido em «poules». Os 3 primeiros classificados em cada uma destas figurarão no «Quadro Final». Visto o numero de concorrentes, realizaram-se igualmente dois encontros suplementares.

Na «poule» «C», Orlando Azinhais (Portugal) classificou-se em 3.º lugar, com 2 vitórias. Na «poule» «E», António Marquilhas (Portugal) ficou em 2.º lugar, com 3 vitórias, 15 toques.

O português Joaquim Rodrigues, que figurava na «poule» «F», foi eliminado, com 1 vitória.

Num dos encontros suplementares, Orlando Azinhais (Portugal) bateu Roland Steffen (Alemanha), por 5/4, 5/3.—(F. P.).

A Bulgária ganhou o torneio de basquetebol

PARIS, 8—Nos Jogos Universitários que se estão a realizar em Paris, a Bulgária ganhou á Polónia por 64-58, nas finais de basquetebol, ficando assim campeã da modalidade. No final do primeiro tempo as duas equipas estavam empatadas com 31 pontos cada.

Em voleibol, nas ultimas eliminatórias, verificaram-se os seguintes resultados: a Checoslováquia ganhou á França, por 15-10, 15-11 e 15-9; a Polónia venceu a Bulgária, por 15-10, 20-18 e 15-7; a Roménia bateu a Russia, por 15-9, 15-5 e 15-11.

Classificação final do torneio de basquetebol: 1.º, Bulgária, 5 pontos; 2.º, Hungria, 5; 3.º, Polónia, 4; 4.º, Checoslováquia, 4 pontos. — (A. N. I. e F. P.).

NATAÇÃO

A «Travessia do Tejo» disputa-se no dia 22

A Associação de Natação de Lisboa vai fazer disputar no dia 22 do corrente a tradicional «Travessia do Tejo a Nado», no percurso Trafaria-Algés, para senhoras e homens (juniores e seniores), com partidas, respectivamente, ás 14 e 20 e 14 e 30 horas. A meta será instalada em frente do Posto Náutico do S. A. D.

CICLISMO

Loroño ganhou a Volta à Catalunha

BARCELONA, 8—O corredor Jesus Loroño é o vencedor da Volta á Catalunha em bicicleta. A ultima tirada, Granollers-Barcelona foi ganha por Miguel Poblet.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,7; mínima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,4; mínima, 15°,5.*

Israel será um «entreposto» regional dos Estados Unidos

JERUSALEM, 8. — Anuncia-se em Jerusalem que o representante democrático americano Vitor Anfuso, presidente da subcomissão do Congresso para os Excedentes, propôs que Israel sirva de «armazem regional», para os excedentes agricolas americanos, no Médio Oriente. O presidente do conselho israelita, Ben Gurion, ainda não deu uma resposta definitiva a esta proposta, porque aguarda «pormenores» referentes á mesma.

Vitor Anfuso, que passou recentemente 4 dias em Israel, anunciou que propunha um plano ao Congresso americano, a fim de serem melhor repartidos pelo Mundo o total de 7 milhões de dólares de excedentes alimentares de que dispõem os Estados Unidos.

As mercadorias armazenadas em Israel ficariam sob vigilancia americana, mas poderiam, caso necessário, ser postas imediatamente á disposição de Israel. — (F. P.).

Os Princípes Ingleses vão ter uma mestra francesa

LONDRES, 8 — O «Sunday Express» informa de que chegou há duas semanas a Balmoral uma mestra francesa, para os princípes Carlos e Ana. Trata-se de «mademoiselle» Viviane de Roujoux, de 27 anos, filha dum homem de negócios parisiense. A nova mestra foi indicada á rainha Isabel pela sua antiga professora de francês, a sr.ª Untenmeyer, ex-viscondessa de Bellaigne. —(France Presse).

Haverá aviões para passageiros com velocidades de 4 mil à hora

COLUMBUS (Ohio), 8—O capitão Eddie Rickenbacker, presidente da «Eastern Airlines», que nunca chegou a completar os seus estudos, fez uma conferência na Universidade desta cidade, sobre o que será a Aviação dentro dos próximos 50 anos.

Rickenbacker considera a existência, dentro de poucos anos, de aviões de passageiros, a jacto, capazes de se deslocar a mais de 4.000 quilómetros por hora, transportando 2.000 passageiros e estabelecendo a ligação entre Nova York e Los Angeles em menos de uma hora, de projecteis teleguiados, impulsionados pela energia nuclear, cuja velocidade alcançará os 40.000 quilómetros por hora, e ainda de helicópteros dotados, primeiramente, de motores de reacção e depois de motores atómicos.

Rockenbacker descreve a Aviação como «o instrumento que poderá, para sempre, eliminar as barreiras do tempo e da distancia, da ignorancia e da incompreensão, as quais desde tempos recuados têm mantido os homens afastados uns dos outros».—(A. N. I.).

O petróleo angolano

LUANDA, 8 — A fim de tratar de diversos assuntos relacionados com a constituição da sociedade exploradora de petróleos de Angola, cuja constituição foi recentemente autorizada, por decreto ministerial, chegaram a Luanda altas entidades da «Petrofina», como André Vaultiers, o eng. Camille Bonami, o dr. Maurice Clement, e Jean Fabri.—(L.).

O VII Puzzle Estoril realiza-se no próximo sábado

Pela sétima vez, e sempre com entusiasmo crescente, realiza-se, no próximo dia 14, o VII Puzzle Estoril, uma competição de grande interesse para os bons «volantes», uma vez que tanto o percurso de estrada como a prova complementar são cheias de imprevistos e dificuldades que só uma boa visão e completa posse de faculdades reflexivas podem dominar.

O «Puzzle-Estoril», uma prova inédita no género, tanto sugestionou os amadores internacionais do automobilismo, que, com as mesmas caracteristicas — cópia fiel do regulamento português se realiza, dentro de dias, em Monte Carlo, o «Puzzle-Monaco».

Na referida prova podem inscrever-se unicamente carros das categorias de turismo e «sport». Os prémios instituídos são valiosos, entre os quais 10 taças para os cinco melhores classificados e para as senhoras que os acompanhem na prova.

A inscrição, que inclui o prémio do seguro, está aberta na sede do Automóvel Clube de Portugal, onde também se distribui o regulamento e os esquemas das provas de estrada e complementar.

FUTEBOL

Uma filial do Benfica em Espanha

PLASENCIA (Espanha), 8 — Chegou a esta cidade a equipa de futebol do Benfica e Castelo Branco, que vem defrontar, em jogo amigável, a equipa local. Os 25 jogadores que se deslocaram a esta cidade, são acompanhados por 225 elementos do seu clube, viajando em autocarros de turismo.—(A. N. I.).

Desporto no estrangeiro

Vitória de Raton Macias por K. O.

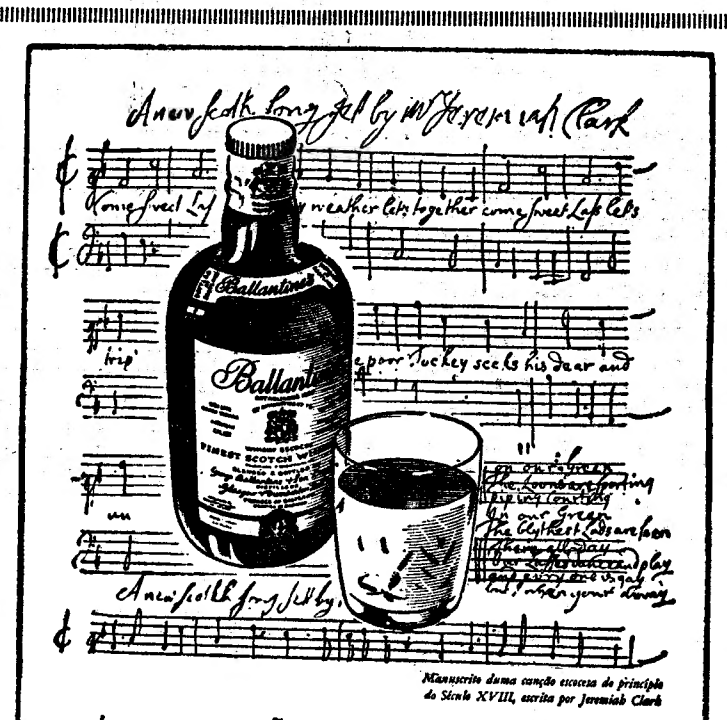
JUAREZ (México), 8—O pugilista Raton Macias, campeão mundial dos levíssimos, derrotou por K. O., ao quinto assalto, Panchito Gonzalez.

Gonzalez ficou com o maxilar fracturado, ao ser atingido pelo soco que o derrubou. Levantou-se antes da contagem atingir dez, mas resolveu desistir, por se encontrar impossibilitado de continuar a combater.—(A. N. I.).

Novo «record» mundial de natação

TÓQUIO, 8 — O nadador japonês Takashi Ishimoto melhorou hoje, em piscina de 50 metros, o seu próprio «record» do Mundo dos 100 metros braçada-mariposa, realizando a prova no tempo de 1 m., 1 s. e 2/10.

O antigo «record» de Ishimots, estabelecido em 7 de Julho passado, era de 1 m., 1 s. e 3/10.—(F. P.).



Manuscrito duma canção escocesa do princípio do Século XVIII, escrita por Jeremiah Clark

É UMA QUESTÃO DE HARMONIA...

42 tipos de Whisky de aromas diferentes e dos melhores da Escócia lotados em perfeita harmonia segundo uma fórmula do século passado constituem o

Ballantine

O WHISKY DO BOM APRECIADOR

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Tiveram boa estreia os promovidos deste ano

que venceram (em casa) o Oriental e o Lusitano

Salgueiros, 4-Oriental, 1

PORTO, 8. *(Por linha telefónica* directa). — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», que regista bastante assistência.

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Germano, Mário e Lenine; Lalo, Rosa, Teixeira, Tai e Benje (ex-V. Guimarães).

ORIENTAL — Edmundo; Ribeiro e Capelo; Fernandes, Luz e Romero (ex-Caldas); Mendes, Leitão, Garófalo «ex-Caldas), Rogério e Pina (ex-Torriense).

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O inicio do encontro coube aos Lisboetas que na sua primeira avançada pôs em perigo as balizas de Barrigana. A jogada entre Leitão e Rogério não teve consequências, sendo prontamente anulada pelo juiz da partida.

Os donos do campo sem se intimidarem desceram ao campo adversário, sendo a jogada concluida por Tai, de cabeça, saindo o guardião do Sul para suster o esférico.

Nova tentativa do Salgueiros, aos 10 minutos, por intermédio de Teixeira, também não surtiu, por o remate sair ao lado do poste.

Os locais procurando vencer a defesa do Oriental, aos 16 minutos, estiveram prestes a marcar, mas o remate de Teixeira não atingiu o alvo.

O Oriental pouco depois beneficiou de um «canto» marcado por Leitão, que Carvalho anulou, afastando o perigo.

Aos 21 minutos, na conclusão de um «livre» marcado por Rogério, o guarda-redes do grupo local distinguiu-se com uma defesa de categoria.

Depois de uma actuação valiosa o Salgueiros obteve o 1.º golo da partida, aos 29 minutos, devido ao esplêndido chuto de Gualdino (defesa) que fez cair a bola sobre as balizas, impossibilitando a intervenção de Edmundo, aliás perseguido pelos dianteiros do grupo adversário.

Aos 34 minutos, o Salgueiros obteve o 2.º golo, marcado por Teixeira, de grande penalidade, castigo que teve de ser repetido por ordem do árbitro.

Decorridos três minutos, os locais elevaram a marca para 3-0, ténto marcado por Teixeira, depois de se furtar á defesa dos Lisboetas.

O Oriental dando mostras de desorientação sómente nos ultimos minutos do intervalo procurou anular a desvantagem, sem o conseguir.

Ao intervalo, portanto, 3-0 a favor do Salgueiros.

No segundo tempo os locais em tarde de grande inspiração voltaram a criar perigo para a defesa do Oriental, registando-se a seu favor: um remate de Teixeira, que saiu do lado do poste e um «canto», que Fernando anulou com dificuldade.

O Oriental procurando a todo o transe desfazer o resultado até aqui verificado, fez funcionar o quinteto atacante de maneira desconcertante, mas os seus intentos não chegaram a resultados práticos.

Apesar de todas as tentativas o grupo do Sul não teve a sorte pelo seu lado na altura em que Rogério sózinho em frente das balizas, permitu que Barrigana defendesse a pontapé, em ultimo recurso.

Aos 20 minutos, Lenine saiu do campo, devido a um choque com Fernandes, regressando volvidos seis minutos.

Aos 35 minutos, na conclusão de uma jogada de Tai, que se adiantou até ás redes de Edmundo, Lalo só teve que empurrar a bola para ultrapassar o risco, elevando o marcador para 4-0.

Os locais ainda podiam ter feito mais golos, mas os remates de Teixeira foram embater na trave.

No derradeiro minuto, Garófalo marcou o unico tento a favor do Oriental, apanhando de surpresa o guarda-redes do Salgueiros.

O resultado até final não se alterou, vencendo o Salgueiros por 4-1.

Spt. Braga, 1-Lusitano, 0

BRAGA, 8—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio 28 de Maio, com muito publico. As equipas:

BRAGA—Cesário; José Maria II e Narciso; Passos, José Maria I e Armando; Rafael Ferreirinha, Hidalgo, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

LUSITANO—Vital; Garcia e Teotónio; Athos, Falé e Vicente; Cardona, Mariano, Flora, Caraça e Batalha.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

Saiu o Braga que se lançou ao ataque, sem demora. A defesa dos visitantes revelou indecisão, mas o perigo passou. Após a marcação de um «livre», o Lusitano ensaiou a sua primeira avançada, que não teve, porém, êxito.

Vital, teve, pouco depois, de segurar um remate de Fernando Mendonça, continuando o Lusitano a ameaçar a grande área contrária. Os locais reagiram, e bem, e puseram a defesa visitante em apuros, a ponto de cederem dois «cantos». Na marcação do segundo. Vital teve de empregar-se a fundo para deter um golpe de cabeça de Fernando Mendonça.

Também, Hidalgo, com o guarda-redes eborense fora da baliza, perdeu uma boa ocasião, atirando por alto.

Sacudindo a ascendência do adversário, o Lusitano gizou vários ataques e aos 11 minutos ganhou um «canto», que depois de marcado nada trouxe de positivo.

O jogo entrou depois em despique mais equilibrado, com trabalho para as duas defesas, que foram obrigadas, por vezes, a ceder «cantos». Hidalgo, á boca das redes, deixou fugir óptimo ensejo de abrir o activo.

Aos 19 minutos, o Lusitano atacou em massa, mas Cesário, com duas boas defesas, salvou o perigo. Pouco depois Batalha obrigou Cesário a bom trabalho e Vital também teve que fazer algumas defesas arrojadas.

Com as duas equipas a lutar sem desfalecimentos, consumiu-se o resto do tempo, registando-se situações de perigo para ambos os lados.

Ao intervalo: Braga,0-Lusitano, 0.

A primeira defesa, depois do descanso, pertenceu a Cesário, mas foram os locais que seguidamente se apossaram do comando da partida, dominando aberta e claramente até ao quarto de hora.

Os visitantes, com boa visão e escalonamento das pedras, souberam defender da melhor forma as suas balizas, frustrando todos os ataques do adversário.

Aos 19 minutos, com Vital já fora de jogo, o Braga deixou fugir uma boa ocasião de tento. Reincidindo nos seus ataques, os donos da casa, foram criando situações perigosas sucessivas, devendo-se a igualdade verificada, até aqui, ao estenuante e brilhante trabalho de Vital, que tem tido uma exibição extraordinária.

Aos 29 minutos, porém, Passos, com um remate forte e bem dirigido, marcou o primeiro golo do Braga.

Com o aproximar do fim, o Lusitano reagiu e beneficiou de dois «livres». Marcados estes, o Braga não se deixou surpreender e forçou o ataque, obrigando Vital a mais duas estupendas defesas.

No final: Braga, 1-Lusitano, 0.

Cuf, 3-Caldas S. C., 1

BARREIRO, 8—(Por linha telefónica directa)—Jogo no estádio de Santa Bárbara, com pouco publico.

As equipas:

C. U. F. — José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e José Luís; Pireza, Oliveira (ex-Sporting), Bispo, Arsénio e Gastão.

CALDAS S. C. — Rita; Amaro e Fragateiro; Feliciano, António Pedro e Saraiva; Pastorinha (ex-Estoril), Garnacho (ex-«Leões» de Santarém), Vital (ex-Tirsense), Romeu e Lenine.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Nos minutos iniciais da partida viram-se duas equipas á procura do processo de jogo que deveriam assimilar para alcançar o seu objectivo.

Um dos grupos—o Caldas— a jogar, excessivamente sobre a defesa, procurando inutilizar as tentativas de infiltração dos avançados contrários. A outra equipa—a local—ao ataque, mas numa toada imprecisa, sem táctica aparente, a procurar aproveitar as «deixas» dos contrários.

Em resumo: dois quadros, ainda indevidamente estruturados, praticando jogo irregular e, por consequência, revestido de pouco interesse.

Há a assinalar a estreia do relvado, que, no entanto, se apresenta amarelecido e pouco espesso.

Aos 15 m., num choque entre Orlando e Romeu, aquele saiu do campo, em braços. Embora reduzido a dez unidades, os barreirenses continuaram ao ataque e, aos 14 m., um remate de Oliveira foi embater na barra.

Apesar de jogar sobre a defesa, o grupo visitante, de quando em vez, em lançamentos de António Pedro, chegava sem perigo á defesa local. No entanto, uma dessas incursões, quando eram decorridos 20 minutos, José Luís hesitou e consentiu que Lenine endossasse a Garnacho, o qual rematou a contar.

Os visitados replicaram, com energia, e Arsénio teve um remate, por alto, Gastão apanhou a bola, chutou á baliza de Rita, que chocou com Fragateiro, consentindo o empate.

Com o decorrer do encontro, a equipa visitante foi melhorando sensivelmente, o seu padrão de jogo, conseguindo jogar de igual para igual, e chegando, por vezes, a tornar-se mais ameaçadora, tendo Garnacho, com um mau remate perdido excelente oportunidade de fazer tento.

Todavia, aos 37 m., numa jogada que parecia inofensiva, Saraiva teve um toque infeliz, e Arsénio aproveitou o «brinde» para fazer 2-1. Registaram-se novas situações de perigo perto das balizas dos visitantes, mas o intervalo foi assinalado com 2-1, a favor da C. U. F.

No recomeço, os visitantes actuando com mais segurança, procuraram, enèrgicamente, anular a diferença, lançando-se ao ataque, mas, sem êxito, devido á decisão da defesa barreirense.

Jogou-se muito com a bola pelo ar, sem vantagem alguma, e na sequência dos lances, os visitantes mostraram mais personalidade.

Nos locais é justo salientar o esforço de Oliveira.

Durante longo tempo, o despique travado entre os atacantes visitantes e a defesa local deu a impressão que os caldenses conseguiriam restabelecer a igualdade.

No entanto, os locais procuraram sempre ripostar e, mais felizes, conseguiram, aos 38 m., aumentar a vantagem para 3-1, num remate de Gastão.

E apesar da maneira enérgica como os caldenses procuraram anular a diferença, a sorte não os favoreceu e o desafio terminou com a vitória da C. U. F., por 3-1.

Torriense, 0-Barreirense, 0

TORRES VEDRAS, 8—Por linha telefónica directa)—Jogo no campo do Bairro das Covas, perante reduzida assistência. As equipas:

TORRIENSE — Mantero (ex-Atlético de Leiria); Mergulho e Fernandes; Monteiro, António Manuel e Forneri; Matos, Rui André, Morais, Rodolfo (ex-Coruchense) e Hilário.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Silvino; Diamantino, Pinto, Vasques; Oñoro, João Alves, José Augusto, Faia e Grilo (ex-Oriental).

Arbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

Coube a saída ao Barreirense, e as primeiras jogadas de ataque desenvolveram-se no campo dos locais, sem que, no entanto, o guarda-redes do Torriense chegasse a intervir. A primeira situação de perigo verificou-se junto da baliza de Isidoro, mas Pinto, em falta sobre Morais, anulou o lance. O Torriense tomou, em seguida, ligeiro a

O Belenenses ganhou à Académica

Jogo no Estádio do Restelo, com pouca assistência. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

BELENENSES — Rami; Pires e Moreira; Edisom (ex-Bangu), Figueiredo e Vicente; Dimas, Matateu, Suarez (ex-Covilhã), Inácio e Tito.

ACADEMICA — Teixeira (ex-Sporting); Bento e Marta; Malicia, Wilson e Abreu; Duarte, Miranda (ex-Belenenses), Samuel, André e Bentes.

Arbitro — Fernando Valério, da A. F. de Setubal.

Os Belenenses iniciaram o desafio, mas isso não obstou a que fossem os estudantes quem primeiro provocou perigo, numa avançada conduzida pelo lado direito e concluida por André, com um remate que se perdeu por cima da baliza de Rami.

Insistiram os Conimbricenses na ofensiva, jogando a bola rente ao chão, mas sem causarem perigo porque a defesa dos «azuis» actuava com a maior serenidade.

Decorridos 7 minutos a Académica ganhou um «canto»; Bentes marcou-o, mas a defesa dos Lisboetas não teve dificuldade em afastar o perigo. Depois foi a vez de Tixeira anular um remate de Tito.

A' pasagem do quarto de hora, houve grande perigo na grande área dos estudantes, devido a uma insistência de Matateu, na sequência da qual, Suarez, o próprio Matateu e Dimas tiveram remates consecutivos.

Os esforços dos «azuis» para se fixarem no meio-campo do adversário não surtiram efeito e a Académica pôde, também, apoquentar a defesa do Restelo.

O desafio continuou, pois, a ter motivos de agrado, com as duas equipas a procurarem o golo, especialmente por parte de Matateu.

Todavia, a melhor oportunidade de golo registou-se, aos 22 minutos, pertença de Samuel, que, no entanto, deixou que Rami desviasse a bola.

Aos 27 minutos o marcador funcionou, finalmente, para assinalar um golo de Matateu, feito numa insistência, não obstante três adversários procurarem estorvar a acção do dianteiro «azul».

No minuto seguinte, o empate esteve á vista, mas Bentes rematou por alto.

No ultimo quarto de hora o jogo decaiu, jogando as equipas sem ligação. Rami executou duas boas defesas, a remates de Bentes e Abreu, cedendo «canto».

Ao intervalo: Belenenses, 1-Académica, 0.

No começo do segundo período, os Conimbricenses realizaram exibição de qualidade, embora os dianteiros se mostrassem pouco incisivos no ataque. Todavia, aos 5 minutos, Teixeira defendeu um perigoso remate de Suarez. Depois, o encontro descambou para uma toada insipida. Até que, aos 10 minutos, numa arrancada caracteristica, Matateu esteve prestes a marcar.

Numa interessante reacção, os estudantes acercaram-se, com perigo, das redes do Belenenses e Ramin teve de defender, com valentia, uma tentativa brilhante de Bentes e Samuel.

Depois do primeiro quarto de hora, a partida conheceu um período de equilibrio, falhando os Belenenses a miude no remate. O guarda-redes de Coimbra também se exibia com segurança. Teve mesmo uma parada brilhante, de novo a remate violento de Suarez. Mas do «canto» que teve de ceder, resultou o 2.º golo do Belenenses, marcado, em remate de cabeça, por Tito.

O jogo teve um período de maior animação, devido á reacção dos visitantes, mas os Belenenses nunca despresaram as ocasiões de contra-ataque. Um remate de Miranda, a passe de Bentes, provocou apreensões aos defesas lisboetas, mas, a 5 minutos do fim, um forte remate de Tito levou a bola a esbarrar na trave.

E o encontro terminou com a vitória do Belenenses por 2-0.

Quatro feridos

num desastre de automóvel

Virou-se um automóvel, junto de Vale de Lobos, que era conduzido pelo sr. Fernando Antunes, de 35 anos, comerciante, morador na Rua Silva e Albuquerque, lote 34-B, r/c., direito, e em que seguiam sua mulher, D. Esmerência Marques de Almeida Antunes, de 32 anos, seu filho, João de 5 meses, e António Dinis Lopes, de 66, comerciante. Do desastre resultou que todos ficaram feridos, tendo podido recolher a casa á excepção de António Dinis Lopes, que ficou na sala de observações do Hospital de S. José.

As suas joias estão antiquadas? Pode vende-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

Encandeamento que mata

Em alegre passeio deslizava um carro que, com seis pessoas de uma família, se dirigia a Viana do Castelo, onde pernoitariam. De subito cruza com outro carro que, embora nos médios, encandeou o condutor que, ao tentar encostar-se á berma, foi violentamente chocar com um marco. Quatro feridos e dois mortos. Balanço trágico de um passeio. Antigamente, justificavam-se esses acidentes com a impossibilidade de os evitar. Agora, porém, nada justifica tais acidentes quando as lampadas «Twolite» (duas linhas) anulam totalmente o encandeamento. Nos máximos a projecção é a de qualquer lampada boa. Nos médios só a frente e a berma direita ficam inteiramente iluminadas. O perigo de sair da estrada, de atropelar um peão ou embarrar com árvores ou marcos fica totalmente eliminado. Isto com o agravante de o custo das lampadas ser quase idêntico ás outras, isto é, com menos de 60$00 poderá viajar tranquilamente, com menos esforço e absoluta segurança.

Se as não encontrar em qualquer Stand peça-as aos agentes exclusivos: Scofai—Rua da Alegria n. 1 1.º—Telef. 26787.

Para COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES consultem no vosso proprio interesse a EMPRESA PREDIAL NORTENHA Colham referencias

NO PORTO • PRAÇA D. JOÃO I, 25-1º • Telefs. 26706 • 30181 • 31038 EM LISBOA • PRAÇA da ALEGRIA, 58 • 2º • Telefs. 35313 • 366812 • 366731

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	1	6—1	2
Sporting	1	3—0	2
Salgueiros	1	4—1	2
Belenenses	1	2—0	2
C. U. F.	1	3—1	2
Spt. Braga	1	1—0	2
Barreirense	1	0-0	1
Torriense	1	0—0	1
Lus. Évora	1	0—1	—
Caldas	1	1—3	—
Académica	1	0—2	—
Oriental	1	1—4	—
F. C. Porto	1	0—3	—
V. Setubal	1	1—6	—

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, prossegue no próximo domingo com os desafios correspondentes á 2.ª jornada, ou sejam:

Benfica-Sporting de Braga, Oriental-Vitória de Setubal, Barreirense-Salgueiros, Caldas-Torriense, F. C. Porto-C. U. F., Académica-Sporting e Lusitano-Belenenses.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

cendente, mas a qualidade do jogo produzido pelas equipas situava-se em nivel modesto, sendo frequentes as jogadas perdidas por má visão dos contendores.

Aos 15 minutos, o Torriense beneficiou de um «canto», que, apontado por Hilário, provocou uma situação de perigo, por Isidoro não ter captado a bola, e Rui André, com a baliza desguarnecida, atirou por alto. No minuto seguinte, uma jogada entre Morais e Matos foi por este concluida, á boca da baliza, de maneira defeituosa. O jogo mantinha-se com ligeira vantagem territorial dos locais, que, entre os 20 e 25 minutos, beneficiaram de duas excelentes ocasiões de marcar, a primeira, em remate de Forneri, que Isidoro defendeu, e a segunda, na sequência de um livre, por falta de Faneca sobre Morais, que a defesa barreirense anulou com dificuldade.

Aos 27 minutos, Isidoro teve de lançar-se aos pés de Morais para evitar um golo. E, no minuto seguinte, o mesmo jogador defendeu com dificuldade um forte remate de Rui André. A' passagem da meia hora, o Barreirense equilibrou a partida, passando o jogo a desenvolver-se, com frequência, a meio do campo, embora os dois guarda-redes tivessem, por vezes, intervenções difíceis.

Aos 31 minutos, Mantero desviou, com os punhos, para «canto», um violento remate de Grilo e, logo a seguir, o Barreirense, cedendo dois «cantos», voltou a actuar na defesa e com esta toada concluiu a primeira parte, com o marcador em branco.

No reatamento do jogo, o Barreirense, a jogar a favor do vento, ganhou, no 1.º minuto, um «canto», sem consequências. Aos 5 minutos, os locais estiveram prestes a marcar, por Forneri, na sequência de um «livre» apontado por Morais.

Os visitantes, tentando tirar partido da ajuda do vento, procuravam alvejar as balizas de longe. No remate, porém, falhavam.

Aos 14 minutos, o Barreirense beneficiou de um «livre» á entrada da área adversária, o qual Faia desperdiçou. Morais, recebendo um passe de Matos, centrou com perigo, mas Hilário, perto das redes, também falhou o remate. A seguir, os locais insistiram no ataque, ganharam um «canto», que Forneri rematou para Isidoro defender.

O jogo voltou á toada de equilíbrio, mas tornava-se, a cada momento, mais complicativo, pois á falta de jogadas bem delineadas, os jogadores punham no prélio lances irregulares.

Aos 25 minutos, os locais, num assomo de energia, começaram a desfrutar de vantagem territorial e á passagem da meia hora a defesa visitante teve de ceder dois «cantos» em jogadas de apuro. Gorados os esforços dos torrienses para abrir o activo, o jogo abrandou, regressando á anterior toada de equilíbrio, embora fosse evidente a vontade posta na luta pelos contendores. Em ambas as balizas verificaram-se situações de perigo, que as defesas, no entanto, anularam. A mais flagrante «perdida» do jogo verificou-se aos 42 minutos e coube a Hilário, que á boca da baliza falhou o remate. E a partida terminou com o empate de 0-0.

Os jogos da Segunda Divisão

O Atlético empatou em Evora com o Juventude

e o Guimarães conseguiu ganhar em Peniche

Começou hoje o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de 1957-58.

A «Grande Maratona» do futebol, como a prova é denominada devido á sua extensão, tem, nesta sua edição, novas caras em substituição de outras que lograram entrar no convívio dos «grandes».

Na Zona Norte, o Sporting da Covilhã tomou o lugar do Sporting de Braga, que passou á divisão maior, e o «Leões» de Santarém, que regressa a este agrupamento por o União de Coimbra ter descido á competição inferior.

Na Zona Sul, surgem o Atlético, ultimo da prova máxima de 1956-57 e o F. C. Serpa, campeão da terceira Divisão.

Na jornada de hoje, todos os encontros têm interesse paralelo, já que não há ainda tabela de classificação para estabelecer confrontos.

No entretanto, e como estava previsto, na zona Norte, os visitados, exceptuando em Peniche, em Chaves e em Santarém, tiveram a supremacia aguardada.

Na Zona Sul, o panorama foi de certo modo idêntico, afora em Évora, onde se verificou empate; e em Portalegre, onde o forasteiro foi vencedor.

Juventude, 2-Atlético, 2

EVORA, 8. — No encontro hoje disputado entre o Juventude e o Atlético o final assinalou um empate a duas bolas, depois de se chegar ao intervalo com o resultado de 2-1 a favor do grupo local. Viegas, do Juventude, foi o primeiro a marcar para pouco depois Mega obter o empate. Pouco antes do intervalo Viegas voltou a marcar.

Já no segundo tempo Martinho conseguiu o empate para os «alcantarenses».

D. Arroios, 4-F. C. Serpa, 2

Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por António Virgilio Baptista, de Setubal, e disputado pelos seguintes jogadores:

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida, Simpliciano, Isaac e Silva; Custódio, Mário, Severino, Adelino e Amadeu.

SERPA — Martelo (ex-Lusitano); Eduardo e Ferreira; Taular (ex-Juventude), Baião e Araujo (ex-Vila Real); Patalino, Betinho (ex-Atlético), Cecílio, Juan (ex-Aguia Vilaf.) e Luís.

No primeiro quarto de hora a luta desenrolou-se com vantagem para os Alentejanos que ligando melhor os seus esforços e jogando mais com a bola rente ao chão, criaram logo algumas situações de perigo que Betinho e Patalino não souberam aproveitar.

O Arroios, entretanto, sacudiu a pressão e, aos poucos, equilibrou a partida.

A' passagem da meia-hora os Lisboetas, mercê do labor acertado de Custódio e Amadeu acercaram-se das redes do Serpa ,e aos 33 minutos, Severino, bem servido por Custódio, abriu o activo.

Animaram, então, os Lisboetas, que até ao intervalo marcaram mais três golos por intermédio de Custódio, aos 36, 39 e 41 minutos.

Ao intervalo: Arroios, 4-Serpa, 0.

Na 2.ª parte, o Serpa logo nos primeiros minutos forçou o ataque e aos 10 minutos, Juan, após passe de Cecílio, fez o 1.º golo da sua equipa.

Continuando a dominar a situação e apesar de algumas sortidas do Arroios, o Serpa fez 2.º golo, aos 34 minutos, por intermédio de Patalino.

Até final o Arroios esteve prestes a aumentar o activo, mas o fim chegou com o resultado em 4-2.

Estoril, 2-Almada, 1

Jogo no campo da Amoreira. As equipas:

ESTORIL PRAIA — Barbosa; Batalha, e Mota; Martins, Eloi e Fernandes; Raul Silva, Ferrão, Caracol, Pejxoto e Uria.

ALMADA — João Faustino; Simões e Veloso; Costa, Jaime Silva e Leal; Raul, Catalarranas, Aureliano, Lages e Vitorino.

Arbitro: Manuel Lousada, do Santarém.

Nos primeiros 5 minutos, o Almada comandou as operações. Depois, o Estoril Praia impôs equilíbrio. Mas depois dos 20 minutos, os Almadenses voltaram ao comando da partida, tendo, aos 24 minutos, aberto o marcador, com um golo apontado por Aureliano, em livre-directo. Aos 38 minutos, porém, Uria, em lance pessoal, estabeleceu o empate — e com 1-1 se chegou ao intervalo

No segundo tempo, o Estoril Praia dominou, mas apenas conseguiu, aos 38 minutos, o golo da vitória, também marcado por Uria, no seguimento de um «canto».

D. Beja, 2-Portimonense, 4

BEJA, 8. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Encarnação Salgado, de Setubal.

As equipas:

D BEJA — Rosa; Honório e Rocha; Madaleno, Sardinha (ex-Serpa) e Soares; Diamantino, Eloi (ex-Sporting Fafe), Vasques (ex-C. U. F.) Meira e Marcelino.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Di Paola (ex-Acad. Viseu), Coelho e Arquiminio; Camarinha, Jorge, Romão, J. António e Alexandrino.

A partida, na primeira parte, decorreu em toada lenta e equilibrada, notando-se maior vivacidade e facilidade de penetração dos dianteiros algarvios que, aos 7 m. marcaram o primeiro golo por Jorge.

O Beja empatou, dois minutos depois, numa grande penalidade, convertida por Meira.

Aos 16 m., o Portimonense colocou-se em vencedor com um golo de Romão á passagem da meia-hora, Marcelino, a passe de Diamantino, repôs a igualdade. Ao intervalo, 2-2.

Aos 10 minutos o terceiro golo dos visitantes foi marcado por Romão e aos 34 minutos o quarto golo foi feito por Alexandrino.

Portalegrense, 1-Olhanense, 2

PORTALEGRE, 8. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio da Fontedeira. Arbitro Isidro Fragoso, de Santarém.

PORTALEGRENSE — Augusto II; Amorim e Rosa; Machado, Robalo e Sanina; Silva, Mamede, Roqui, Bica e Almeida.

OLHANENSE — Abade; Isequiel e Nunes; Poeira, Fonte Santa (ex-Sporting) e Reina; Costa (ex-Braga) Parra, Venicio, Cava e Silvio (ex-Braga).

Ao intervalo, 1-0 a favor do Olhanense.

O golo foi obtido por Costa, aos 43 minutos.

O encontro tem decorrido com alternativas apesar do desnível técnico por parte dos locais.

Os visitantes demonstrando melhor conjunto e valor técnico são merecedores do resultado que até aqui se verificou.

Aos 4 minutos da segunda parte Robalo teve um lance infeliz e enfiou a bola nas suas próprias balizas.

Aos 38 minutos o Portalegrense obteve o seu ponto de honra por intermédio de um livre directo.

U. Montemor, 1-Coruchense, 1

MONTEMOR-O-NOVO, 8. (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio. As equipas:

UNIÃO — Lisboa; Salgueiro, Gatinho e Jordão; Reis e Nabo; Pinito, Leonel, Ferreira, Robira e Reis Lopes.

CORUCHENSE — José Maria; Rocha, Luís António e Luís Garcia; Bailão e Alfredo; Oscar (ex-Leões de Santarém), Fernando, Isabelinha 1.º, (ex-Almeirim), Manuel Jorge e Tadeia.

Arbitro—Diamantino Florencio (Faro).

Aos 15 minutos Leonel, no seguimento de uma jogada, marcou o primeiro golo para o União.

Aos 22 minutos, Tadeia estabeleceu o empate aproveitando uma hesitação da defesa local e a primeira parte terminou com este empate a uma bola.

O segundo tempo decorreu com períodos de equilíbrio alternados, sem que qualquer dos grupos tivessem alterado o resultado feito na primeira parte.

Farense, 2-D. Montijo, 1

FARO, 8. (Pelo telefone). — Jogo no campo de S. Luís, ainda com muito calor.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Tino; Vieira (ex-Lusitano Evora), José Maria (ex-Portimonense) e Bento; Brito, Balela, Remigio (ex-Coruchense), Rialito e Queimado.

MONTIJO — Redol, Rita e Anica; Santana, Manuel Luís e Serralha; Valentim, Veredas, Ernesto, Moura e João Paulo.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O Farense desfrutou de vantagem global e territorial, superioridade cortada apenas por contra-ataques dos Montijenses.

Serralha, aos 11, Balela, aos 21 e Reina, aos 25 minutos perdem excelentes oportunidades de golo. Aos 43 m., Remígio, lutando com a defesa adversário, levou a melhor e fez o unico golo do primeiro tempo.

Na segunda parte, o Montijo empatou aos 15 m., por Moura, mas Queimado, aos 44 m., fixou o resultado em 2-1.

A próxima jornada

No domingo, disputar-se-ão os encontros referentes á segunda jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Sanjoanense-Spt. Espinho; Gil Vicente-Marinhense; Vila Real-Covilhã; Leixões-Boavista Vianense-Chaves... Guimarães-«Leões» e Tirsense-D. Peniche.

ZONA SUL — Atlético-D. Beja; Coruchense-Juventude; D. Montijo-U. Montemor; Olhanense-Farense; Almada-Portalegrense; Serpa-Estoril e Portimonense-Arroios.

NATAÇÃO

O festival do Adicense

No festival de natação, organizado pelo Desportivo Adicense, na doca do Desportivo dos Tabacos, verificaram-se os seguintes resultados:

50 metros-bruços (escolas): 1.ª prova — 1.º, José Agostinho, 1 m. 2 s.; *2.ª prova* — 1.º, Julio Matos, 59 s.; *3.ª prova* — 1.º, Vitor M. Moura, 1 m. 25 s.; *4.ª prova* — Vítor M. Gonçalves, 52 s.; *5.ª prova* — Carlos Samouqueiro, 54 s..

50 metros-livres iniciados (interclubes) — 1.º, José Adriano Abreu e Silva (Nacional) 56 s.; 2.º, Américo Scarpa (Belenenses) 36,6 s.; 3.º Gomes Machado (Adicense) 37,2 s.

50 metros-bruços-iniciados (interclubes) — 1.º, José Manuel Coelho (Nacional) 45 s.; 2.º, Amêrico Silva (Belenenses), 46,3 s.; 3.º, Artur Inácio (Adicense) 47 s.

50 metros-mariposa (interclubes) — 1.º, Abreu e Silva (Nacional) 44 s.; 2.º, Eduardo Oliveira (Adicense) 45 s.; 3.º, Miguel Jesus (Beleneses) 46 s.

100 metros-bruços-aspirantes (interclubes) — 1.º, Vítor Caldeira (Belenenses) 1 m. 13,5 s.; 2.º, Arlindo Baptista (Nacional) 1 m. 18 s.; João Amaral (Adicense), 1 m. 19 s.

100 metros-livres (interclubes) — 1.º, Carlos Pinto (Nacional) 1 m. 13 s.; 2.º, Santos Pereira (Adicense), 1 m. 15 s.; 3.º, A. Matias Soares (Belenenses), 1 m. 16 s.

50 metros-livres-aspirantes (interclubes) — 1.º, Almeida Jorge (Nacional) 34 s.; 2.º, José Alcobia (Adicense), 34,1 s.; 3.º, Carlos Saraiva (Belenenses), 34,6 s.

Estafeta 3×50 metros-bruços (escolas) — 1.º, Armando Vinagre, Carlos Samouqueiro e Vítor Monteiro, 3 m. 5 s.

Estafeta 3×100 metros-bruços-aspirantes (interclubes) 1.º, Nacional (José Clemente, Manuel Jorge e Arlindo Baptista) 6 m. 30 s. O Belenenses foi desclassificado e o Adicense desisitiu.

5×50 metros, livres—1.º, Nacional; em 3 m. 0,5 s.; 2.º, Belenenses, 3 m. 13 s.; 3.º, Adicense, 3 m. 16 s.

5×50 metros, bruços—1.º, Belenenses. 3 m.; 2.º, Nacional, 3 m. 6 s.; 3.º, Adicense, 3 m. 8 s.

As taças foram atribuidas ao Nacional (48 pontos) e Belenenses (34).

TÉNIS

Jasques May venceu no Estoril

Os Campeonatos Internacionais do Estoril prosseguiram hoje, á tarde, com as finais das provas singulares-homens, pares-senhoras e pares-homens. Na primeira, o francês Jacques May venceu A. M. Azevedo Gomes, por 6/4, 6/2 e 6/2; na segunda, Maud Galtier-Solange Galtier v. Pepa Santos-Bia Santos, por 6/1 e 6/1.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a final de pares-homens, entre J. May-M. Schaff e Azevedo Gomes-David Cohen.

HIPISMO

Nova vitória do cadete Vasco Ramires, em Cascais

Prosseguiu hoje, com muito interesse, o 21.º Concurso Hípico de Cascais, que atraiu ao hipódromo da Gandarinha farta assistência.

Disputou-se em primeiro lugar a prova «Junta de Turismo de Cascais» — Omnium, para cavalos sem «handicap»

A classificação foi a seguinte: 1.º cad. Vasco Ramires, no «Apache», em 56.6 s.; 2.º. Vicente Caldeira, no «Quiet Boy». em 57.8 s.; 3.º. cad. Vasco Ramires. no «Honesto», em 59.4 s.; 4.º. ten. João Sequeira, no «Orly», em 1 m. 0,4 s.; 5.º. cap. Craveiro Lopes, no «Brilhante 2.º», em 1 m. 2 s.. todos com 0 pontos.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova «Cap. José Beltrão».

Iam morrendo «gaseados» os tripulantes de um avião que lançava D. D. T.

DAKAR, 8—Ia morrendo «gaseada» a tripulação dum avião encarregado de pulverizar com um insecticida os bairros periféricos de Dakar.

Os seis homens—quatro descarregadores, o capitão-piloto e o navegador — estavam a chegar, no sábado passado, á pista do aeródromo militar de Ouakam, depois de efectuar a sua missão, quando foi recebido o seu «S. O. S.» na torre de comando.

O aparelho aterrou com grande dificuldade, e só se imobilizou depois de vários saltos inesperados.

Os assistentes correram logo para o avião e transportaram os homens para a enfermaria. Declararam que, quando iam aterrar, espessas nuvens de D. D. T. se introduziram na cabina do aparelho, após a manobra de subida do tubo de evacuação do pó insecticida.

Foi quase inconsciente pela sufocação, que o piloto conseguiu parar o aparelho, e a catástrofe não se deu por um triz.—(F. P.).

EXTERNATO MARQUESA DE ALORNA

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO DOS LICEUS
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 31 (ao Campo Grande), TELEF. 779069
Matrículas sem multa até 15 de Setembro
Transporte privativo

FILATELIA

Ainda a Exposição das Caldas da Rainha

No domingo passado, de mistura com duas ou três gralhas, demos aqui relação dos prémios atribuidos pelo juri da I Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha.

Hoje, em complemento, não queremos deixar de anotar alguns aspectos mais salientes de tal exposição, organizada por uma comissão constituida, entre outros, pelos srs. dr. João Vieira Pereira, Sérgio W. de Sousa Simões e Miguel Ramalho Pinto.

Em primeiro lugar cumpre-nos dizer que, ao contrário de alguns filatelistas lisboetas, não nos decepcionou o nivel da exposição das Caldas da Rainha. Por um lado, há que não esquecer que se tratava de uma exposição filatélica regional. E, por outro lado, de uma primeira exposição. O numero de participantes, cerca de sessenta, foi incontestávelmente notável, e se apenas alguns deles têm plena categoria filatélica, a verdade é que os outros, principiantes ou pouco mais, merecem carinho e incitamento, e muito ganharam, decerto, com a sua participação e também com os prémios largamente distribuidos.

Em segundo lugar, temos de salientar o excelente aspecto geral da exposição, nos magnificos quadros que serviram na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, em 1953, e dos quais os C. T. T., felizmente, conservam certa quantidade, para futuras exposições.

Porque estas crónicas têm de ser pequenas, ainda dedicaremos a do próximo domingo á I Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha. Por hoje, e para terminar, queremos apenas que fique dito que as medalhas desta exposição, de ouro, «vermeil», prata e cobre, e em numero apreciável, foram oferecidas pela Camara Municipal das Caldas da Rainha, que supomos ter igualmente suportado todas as despesas da organização. Eis um exemplo a apontar ás Camaras Municipais de todo o País, que evidentemente não existem tanto para pagar os ordenados do seu numeroso pessoal — mas, principalmente, para realizar inumeras obras de interesse publico, entre as quais estas, culturais, não serão as de menor importancia. — V. C.

Mundo dos selos

Em Lisboa, continua em organização a I Exposição Filatélica de S. João de Deus, a realizar antes do fim do ano, com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal.

— Augusto Molder vai rarear os seus leilões, mas, em compensação, vai aumentar as suas listas de ofertas. A próxima, com dois mil lotes, vai ser distribuida dentro de breves dias.

— Vai ser distribuido o numero de Agosto do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com desenvolvidas reportagens das recentes exposições filatélicas de Caldas da Rainha e da cidade da Beira, e com um sensacional artigo sobre o carimbo «Lat. 17».

— Confirma-se a próxima organização de uma grande exposição filatélica em Lisboa, com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal, e destinada apenas a colecções temáticas.

— O sr. Raul Abecassis, que recentemente vendeu a sua colecção de Portugal e Ultramar, excepto India, como há poucas semanas aqui noticiámos, está também resolvido a vender a sua famosa colecção da India, constando haver negociações, para tal efeito, com uma casa belga, as quais fazemos votos resultem infrutiferas, a fim de amanhã não termos todos de lamentar a ida para o estrangeiro de tantos e tão raros selos portugueses.

— Até ao fim de Setembro, estão isentos de joia todos os novos sócios do Clube Filatélico de Portugal, que ainda receberão a oferta de dois sobrescritos com carimbos comemorativos.

— Renovaram-se as diligências para a organigação da I Exposição Filatélica do Distrito de Coimbra.

— Trabalha-se já para a organização da II Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira, com a colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

— Da Casa Alfil, Barcelona, recebemos sobrescritos com os carimbos comemorativos do V Congresso Estudio del Cuatenário, Madrid, 2 Set. 57, e da II Exposicion Filatélica de Linares (Jaen) 2-6 Set. 57.

Fil-Aste

Uma grande organização filatélica italiana, «Aste Palermo», acaba de passar por importante transformação e alargamento, agora com o nome de «Fil-Aste», s. r. I., com sede e estabelecimento na mesma Via Chiaia, 257, I p., Nápoles, Itália. Saudamos a nova firma, de cuja importancia e seriedade muito esperamos em prol do desenvolvimento da Filatelia.

PUBLICAÇÕES

Mensário das Casas do Povo

Recebemos os numeros 133 e 134 do Mensário das Casas do Povo, referentes a Julho e Agosto do ano corrente. O primeiro daqueles numeros contem o texto integral do Projecto de Reforma da Previdência, que vai ser enviado á Camara Corporativa e á Assembleia Nacional, a fim de ser transformado em lei. O numero 134, referente a Agosto, regressa á sua bela tradição de revista etnográfica de cultura popular, dedicada aos problemas que mais interéssam aos trabalhadores da lavoura e do artesanato.

O PORTO pelo telefone

Gravemente colhido por uma automotora

PORTO, 8. — Numa passagem de nível, próximo de Santo Tirso, foi gravemente colhido por uma automotora um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora, e que deu entrada no Hospital de Santo António em estado desesperado, pois, além de graves ferimentos por todo o corpo, sofreu ainda fractura do cranio.

Dois turistas franceses abandonados no Porto

Vindo de França, chegou ontem a esta cidade grande numero de turistas franceses integrados numa excursão que viajava em luxuoso autocarro.

Durante a sua permanência no Porto, e antes de seguirem para Aveiro, muitos dos seus componentes resolveram dar uma volta pela cidade. Aconteceu, porém, que á hora marcada, nem todos se juntaram no local combinado para a concentração: faltavam dois deles. E como demorassem muito, o motorista resolveu seguir o seu destino.

Só horas depois, os retardatários chegaram, e ficaram em apuros, ao verificarem que os seus companheiros já haviam partido.

Aflitos, foram á P. S. P. pedir auxílio, e o comando daquela corporação providenciou com o objectivo de seguirem os dois turistas de comboio para Aveiro, o que eles fizeram na esperança de os amigos ainda lá se encontrassem, de que os amigos ainda lá se encontrassem.

Incêndio

No lugar de Fagil, Canedo, Vila da Feira, manifestou-se, de madrugada, violento incêndio numa casa de habitação, de que é proprietário e em que reside o professor primário, sr. Carlos da Costa Pais. O fogo, cujas causas se ignoram, principiou na garagem anexa á residência e propagou-se ás arrecadações de lenha e cereais, que arderam completamente.

Os bombeiros voluntários dos Carvalhos, Vila da Feira e Arrifana, que combateram o sinistro, ainda conseguiram retirar da garagem um automóvel, que ficou danificado.

Os prejuizos, de cerca de 50 contos, estão cobertos pelo seguro.

Queda desastrosa

Recolheu ao Hospital de Santo António, o operário Belmiro Pinheiro de Azevedo, de 51 anos, casado, residente em Milheirós-Maia — que sofreu fractura da coluna por ter caído de uma escada e na ocasião em que caiava a sua própria casa.

Prisão de um desertor

Na Praça de Parada Leitão, foi preso pela P. S. P. o soldado n.º 610—57, de nome Rui Nuno de Madeira e Sampaio, de 22 anos, que se encontrava aquartelado em Santa Margarida, de onde desertou.

Foi entregue ao Quartel General.

O «Dia da gente do mar»

Por motivos imprevistos, o «Dia da Gente do Mar», que devia realizar-se hoje, no Recinto da Feira Popular do Porto, ficou adiado para o próximo dia 15.

Cartaz do Porto

Para amanhã, dia 9

COLISEU — A's 21 e 30 — «O grande erro».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «Sol e touros».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Marcado pelo ódio».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A rapariga do rio Pó» e «O prazer é todo meu».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os intrigantes».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Família Miniver».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O preço do pecado».
VALE FORMOSO — A's 21.30 — «O matrimónio».

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja Matriz de Prado (Braga) celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Gama Rodrigues, finalista de Medicina, filha da sr.ª D. Candida dos Santos Gama Rodrigues, e do sr. dr. Anibal da Gama Rodrigues, médico, com o sr. António Augusto Marques de Oliveira Pinto, estudante de Direito, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Marques de Oliveira Pinto e do sr. dr. António Augusto de Oliveira Pinto, juiz de Direito em Coimbra. Foram padrinhos os pais dos noivos e, na Quinta das Fontainhas, residencia dos pais da noiva, foi servido um fino cpo de água.

Os noivos, que fixarão residência em Lisboa, seguiram para o Norte de Espanha.

EM VIAGEM

Partiu, por via aérea, para Viena, o sr. dr. João Pequito, delegado representante do Governo português na Comissão Preparatória da Agência Internacional Atómica.

• Gronchi chegou à capital do Irão

TEHERÃO, 8—Chegou a esta cidade o presidente da Republica italiana, Giovanni Gronchi.—(F. P.).

CARRIS

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA voltou este ano a organizar entre **1 de Agosto e 30 de Setembro**, as suas habituais excursões, elaboradas de acordo com o plano que se segue:

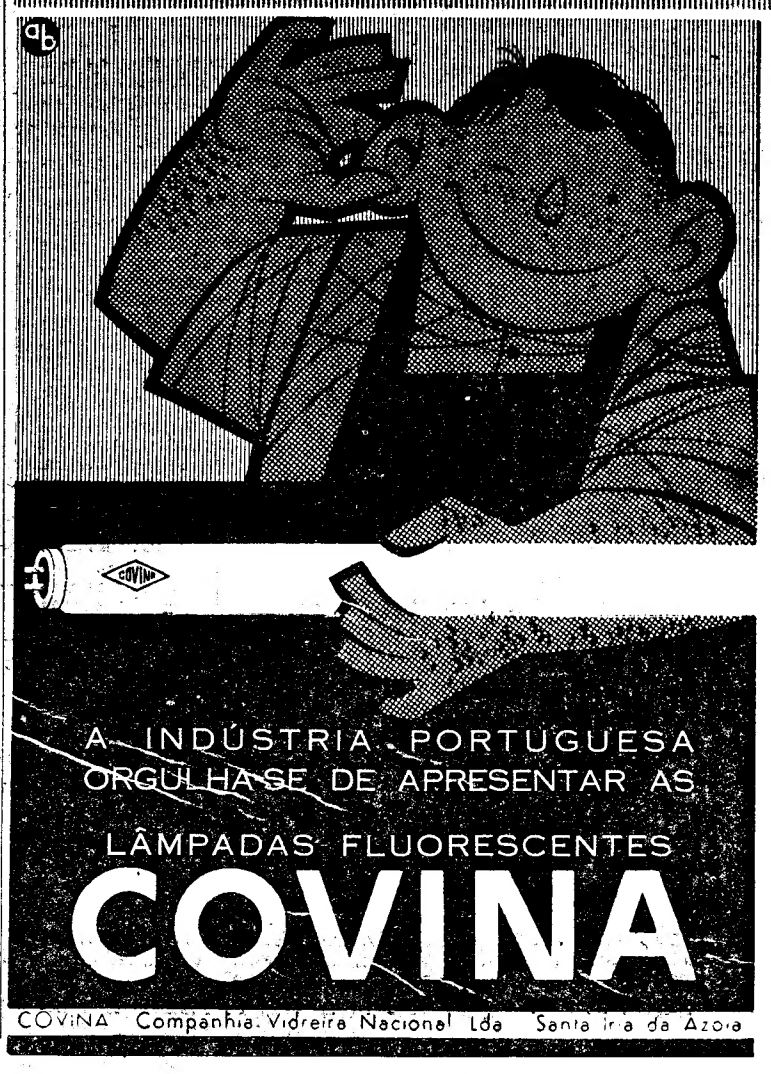
EXC. N.º	DESTINO	PRINCIPAIS PONTOS ABRANGIDOS	DIAS EM QUE SE EFECTUA	PREÇO
3	RIO MAIOR, POÇOS DE SALGEMA	Santarém, Almoster, Caldas da Rainha, Óbidos e Alenquer	Domingos	70$00
4	TERMAS DO VIMEIRO	Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Praia de St.ª Cruz, Ericeira, Praia das Maçãs e Sintra	Segundas-feiras	65$00
5	ARRÁBIDA	Azeitão, Palmela, Setubal, Outão, Sesimbra e Cabo Espichel	Terças-feiras	60$00
6	BALEAL, NAZARÉ E S. PEDRO DE MUEL	Praia do Baleal, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Marinha Grande e Ponte Nova	Quartas-feiras	90$00
7	MALVEIRA E MAFRA	Queluz, Loures, Gradil, Ericeira, Mafra, Sintra e Cascais	Quintas-feiras	60$00
8	CASTELO DO BODE E FÁTIMA	Santarém, Tomar, Batalha, Alcobaça e Caldas da Rainha	Sábados	100$00

Venda de bilhetes e marcação de lugares :

POSTO DE INFORMAÇÕES — Escadinhas de Santa Justa (frente á Rua do Carmo). Telef. 27944

Aos Domingos e Feriados Excursões (N.ºs 1 e 2) ao Parque Florestal do Monsanto, com partidas e chegadas na Praça Marquês de Pombal.

Preço por pessoa: 5$00



Vida musical

Uma noite de arte para a juventude

Mais uma vez, levado pela minha paixão pela musica e por todas as manifestações que a exalcem como uma das mais belas-artes, fui a Sintra no passado dia 2 do corrente.

O programa era dedicado á juventude, o que é de aplaudir, e constava, na primeira parte, da execução do maravilhoso *conto sinfónico* «O Pedro e o lobo», de Sergio Prokofieff. Foram seus intérpretes Adriana De Vecchi que na narração do curioso conto nos deu mais uma prova das suas reconhecidas faculdades artísticas e, na parte musical, uma orquestra de camara composta por executantes cujos nomes, insertos no programa, bastavam para nos garantir a certeza de que iriamos ouvir a musica do grande eslavo de forma superior. Tocar essa musica sem maestro e com aquela mestria é prova evidente da alta competência. Um bravo a Adriana De Vecchi e aos seus colaboradores.

A numerosa assistência, rendida á sua voz e á beleza da interpretação aplaudiu demoradamente todos os artistas. Resta dizer que para valorizar ainda mais essa obra de sonho, o palco tinha sido sábiamente transformado em autêntica floresta verde, da qual, criteriosamente iluminados imergiam, em vulto, as personagens do conto, através os deliciosos bonecos tão talentosamente construídos pelo artista pintor Figueiredo Sobral.

A segunda parte foi outro deslumbramento. Vivaldi, o grande violinista e compositor italiano, viu o seu «Verão» (uma das jornadas da sua famosa obra «As Estações») interpretado por um escol de artistas, destacando-se a violinista-concertista Lídia de Carvalho.

A execução desta obra foi precedida pela recitação dum formoso «Poemeto» que monsenhor Moreira das Neves expressamente compôs sobre o texto italiano, em interpretação livre e de grande beleza.

Foi Adriana De Vecchi a sua intérprete e, mais uma vez, a sua deliciosa voz e a sua sensibilidade requintada encantaram o auditório.

A musica portuguesa, habitualmente esquecida e tão desprezada, — porquê? — esteve desta feita representada por duas belas obras.

A primeira foi a formosa «Rapsódia Portuguesa» (Cantares de Agueda) do maestro Rui Coelho. Pareceu-nos que esta foi instrumentada especialmente para esta orquestra. O seu instrumentador teria sido o próprio autor? Ignoramos mas o que podemos afirmar é que resulta muito feliz.

A outra obra portuguesa foi uma «Berceuse», para violoncelo e orquestra de arcos, desse grande musico que foi David de Sousa.

O violoncelista Fernando Costa (que foi discípulo querido do grande mestre) proporcionou um dos momentos altos deste serão musical. Na verdade, tudo quanto de mais elevado como emotividade, como saudade dum mestre amigo e como interpretação duma melodia terna encontrou em Fernando Costa o intérprete ideal.

E, para finalizar, a orquestra executou, em feliz reconstituição dum serão no século XVII, na qual nem faltou o ambiente produzido pela luz das velas de estearina nas estantes e a saída compassada dos executantes que terminado o seu papel se retiram, como manda a rubrica, essa obra deliciosa que o grande Haydn escreveu expressamente e á qual pôs o título simbólico de «Sinfonia da Despedida», ou «Gréve dos musicos».

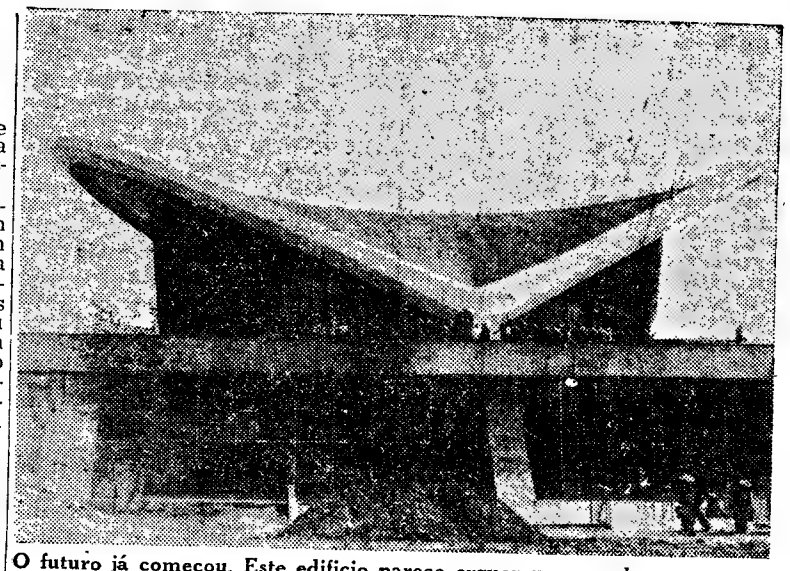
JOÃO LISBOA

Curso de ópera da J. M. P.

Continua a funcionar o curso de ópera e arte cénica da J. M. P., sob a direcção da professora Merope Foresta. Como, porém, ainda estão vagas algumas horas podem ser aceites inscrições.

O curso apresentou já em algumas terras da província—nomeadamente nas Caldas da Rainha e Covilhã—assim como em Lisboa, as óperas «Cavalleria Rusticana», Mese Mariano—em 1.ª audição para Portugal «Traviata» e «Barbeiro de Sevilha».

Os interessados podem, pois, dirigir-se á sede da J. M. P., Rua Rosa Araujo, 6, 3.º, onde se prestam informações, todos os dias uteis, das 17 e 30 ás 20 horas.



O futuro já começou. Este edificio parece erguer um par de asas, e romper com toda uma legião de preconceitos. Representa o contributo dos Estados Unidos para a Exibição Internacional de Arquitectura de Berlim, que se vai realizar dentro em pouco. O autor do arrojado projecto é Hugh Stubbins e o edificio destina-se a reuniões dos membros do Parlamento da Republica Federal Alemã e a congressos

O presidente Burguiba
regressou à Tunísia

ZURIQUE, 8.—Após uma estada de 3 semanas na Suíça, seguiu esta manhã, por via aérea, desta cidade, para Tunes, o presidente da Republica Tunisina, Habib Burguiba.—(France Presse).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROCURA-SE UM MOTORISTA — A Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) pede a comparência, na sua sede, amanhã, a partir das 9 horas, a fim de prestar esclarecimentos, do motorista de um carro de praça pintado de verde, o qual estacionou, ontem, ás 17 horas, junto da Conservatória do Registo Predial, na Travessa do Carmo, n.º 12, e dali seguiu com dois passageiros.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, há esta noite baile, em que colabora um conjunto musical.

QUEM PERDEU?

Relação dos animais e objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um piriquito; duas pulseiras de fantasia; duas notas do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permanente; uma gramática portuguesa; uma cédula pessoal; uma peça de automóvel; três cartões sindicais; um sobrescrito com fotografias de senhora; três bilhetes de identidade; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma carteira de plástico com cautelas de penhor e um bilhete de identidade; um recibo; quatro blocos de apontamentos, um alicate e uma chave de fendas; um estojo com óculos graduados de crian;a onze anzóis; uma mala de senhora com um cartão de identidade e dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; uma declaração em papel selado; um sapato de senhora; um bloco de apontamentos; uma argola com um canivete e uma chave; um chapéu de homem; e um fio de ouro com uma medalha (achado numa praia).

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma mala de viagem; um par de óculos graduados de criança; e uma pasta de plástico com um passaporte, vários outros documentos, quatro pares de óculos e um relógio de pulso.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

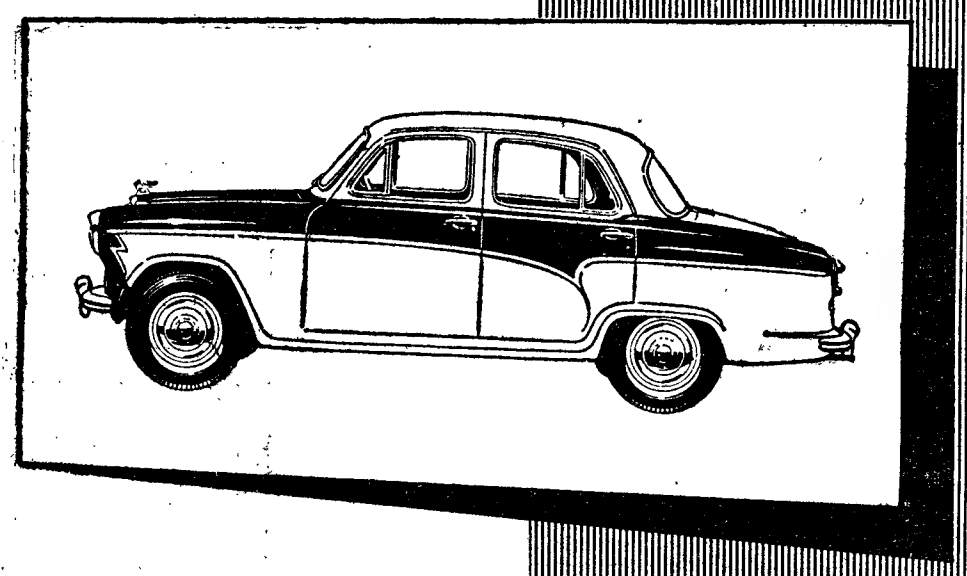
Por infracção das regras de transito, foram ontem levantados autos, em Lisboa, pelas seguintes transgressões:

Veículos: por estacionamento irregular, 25; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 4; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 29; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; por impedir a circulação de outros veículos, 1; por ultrapassagens irrégulares, 2; por andarem agarrados aos eléctricos (ciclistas), 2. Peões: por atravessamento irregular, 161; por estacionamento irregular nos passeios, 60; por andarem dependurados nos veículos (menores), 16.

Melhorou de qualidade
o pão do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 7. — Mercê da notícia que publicámos acerca da péssima qualidade do pão que estava a ser vendido nalgumas padarias locais, esteve nesta vila uma brigada de fiscais da panificação, cuja presença—e tão benéfica foi! — se reflectiu logo numa rápida melhoria de todo o pão aqui vendido. Provou-se, assim, que a farinha era, afinal a menos culpada...

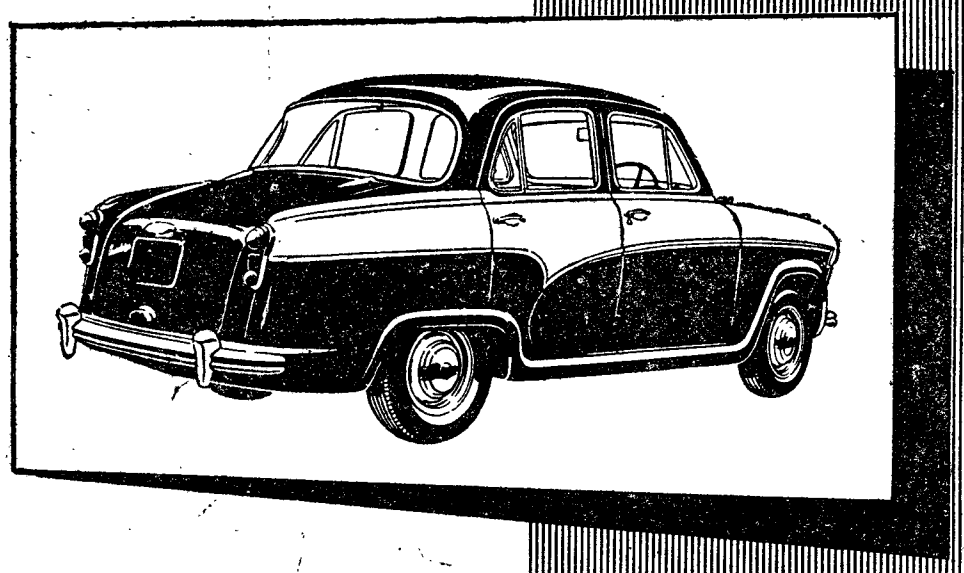
AUSTIN A 55



ELEGANTE DE QUALQUER PONTO DONDE POSSA SER OBSERVADO O AUSTIN A 55 CONSTITUI A RESPOSTA MAIS OBJECTIVA AS EXIGÊNCIAS DO PÚBLICO NO DOMÍNIO DOS CARROS FAMILIARES DE PREÇO MÉDIO

• • •

MOTOR DE 1489 C.C. VÁLVULAS À CABEÇA DUAS RELAÇÕES DE COMPRESSÃO À ESCOLHA — ALTA (8,3:1) OU NORMAL (7,2:1) VOLANTE DE SEGURANÇA ACABAMENTOS PERFEITOS POTÊNCIA INVULGAR EM RELAÇÃO AO CONSUMO



DISTRIBUIDORES GERAIS — J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

TAUROMAQUIA

A posição de Mendes e de Trincheira em Espanha

MADRID, 8. — Na relação dos «matadores» de touros, desta temporada, á frente da qual se encontra Litri, com 47 corridas e 44 orelhas, Francisco Mendes figura com 25 corridas e 7 orelhas; e, na classificação de novilheiros, com Vergara, á frente, em 39 corridas e 37 orelhas, o português Trincheira conta já 25 corridas e 16 orelhas. — (Efe).

Cascales sofreu uma distensão

MURCIA, 8. — Touros de Samuel Flores, regulares. Luís Miguel Dominguin com petição no primeiro, cortou uma orelha ao quarto da tarde, e foi ovacionado no que toureou em substituição de Cascales. Manolo Cascales, aplaudido no segundo, retirou-se, pouco depois, para a enfermaria, com uma distensão no tornozelo, que o impediu de continuar a lide. Curro Girón cortou uma orelha a cada touro. — (A. N. I.).

Silêncios, avisos e assobios...

MEDINA DEL CAMPO, 8 .— Quatro touros de Hermanos Molero, difíceis. Cayetano Ordoñez teve silêncio no primeiro e assobios no terceiro. Luís Parra «Parrita», assobiado no segundo, escutou um aviso no quarto da tarde. O rojoneador Marianito Cristobal deixou voltar vivo ao curral o seu novilho. — (A. N. I.).

Uma orelha no meio de «broncas»

ALICANTE, 8 — Na praça de Villena, lidaram-se touros de Tabernero Rodriguez, manejáveis. Pablo Lozano teve divisão de opiniões no primeiro e silêncio no quinto. Gregorio Sanchez cortou uma orelha ao segundo, e foi assobiado no quarto da tarde. «El Tino», ovacionado no terceiro, teve silêncio no que fechou a praça. — (A. N. I.).

8 orelhas, 4 rabos e 2 patas!

CUENCA, 8. — Praça Villamayor de Santiago. Novilhos de Eugénio Marin, bravos, para Cabanero (4 orelhas, 2 rabos e 2 patas). Abelard Vergara cumpriu; (assobios) e «Pinturas» (4 orelhas e 2 rabos). Cabanero e «Pinturas» saíram em ombros. — (A. N. I.).

Um monumento a um toureiro no centro de Madrid

RONDA, 8. — Inaugurou-se nesta cidade, na Avenida José António, um monumento a Pedro Romero, famoso toureiro de antanho. O jornalista Juan Cortes falou sobre o significado do acto, traçando a biografia do «diestro».

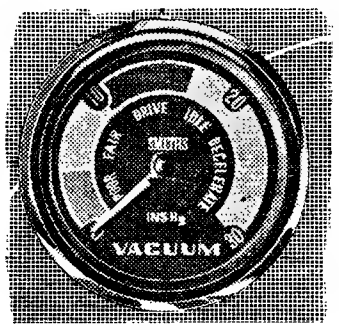
Hoje, realiza-se uma corrida goyesca, em que participam Rafael Ortega, António Ordoñez e Joselito Huerta, com reses de várias ganaderias. — (A. N. I.).

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a unica organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restauros em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2. dt.º — Telefone 59288
ORÇAMENTOS GRÁTIS

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

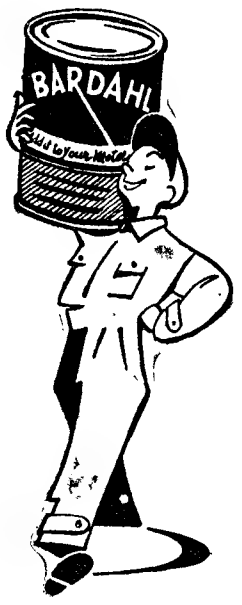
NAVECOM
P. N. E. L.
(Serviço Regular)
Para: —
Anvers — Rotterdam Hamburg
o navio rápido holandês
"FRANS BOHMER"
a sair de LISBOA em 12 do corrente
e de LEIXÕES em 13 do corrente
Os agentes gerais
MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª LDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA
NO PORTO
H. A. LESTER
R. Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482



Orientador de condução
SMITHS
PROPORCIONAR-LHE-Á:
- Economia de combustível
- Melhores médias
- Melhor utilização do motor

OC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Telef. 58141 — Lisboa

BARDAHL



O MELHOR LUBRIFICANTE PARA MÁQUINAS E MOTORES
O MELHOR ADITIVO PARA COMBUSTÍVEIS
*
E AGORA:
BARDAHL
MOTOROIL
XTC MOTOROIL
*
BARDAHL PORTUGUESA
EM LISBOA: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-A
Telefone 47880
NO PORTO: PRAÇA DA BATALHA, 144, 1.º
Telefone 30088
BARDAHL prolonga a vida do seu carro

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

AUTOMOBILISTAS
HIPOTECAS
Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

Fátima
EM AUTOCARRO
Dias 12 e 13 de Setembro
Inscrições: Rua Jardim do Regedor, n.º 35 — Telefones 30971 e 30972 — LISBOA.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Sumol
Pede-se o favor da v/ especial
ATENÇÃO
A **Refrigor, Lda.** esclarece o Ex.mo público do seguinte:
1 — **O Sumol,** único sumo gaseificado português, é uma especialidade das melhores frutas do País, **pasteurizado** — porque **não tem conservantes** — e **higiénicamente** preparado.
2 — **Sumol** é, portanto, um produto nacional não susceptível das **perigosas fermentações,** verificadas, por vezes, nos refrigerantes, **sem conservantes, mas não pasteurizados,**
3 — **O Sumol,** de **delicioso paladar,** com **abundantes células das frutas em suspensão,** tem na cápsula da garrafa a marca **Sumol** e a **Estrela** de garantia.
4 — **O Sumol,** único produto com estas caracteristicas no mercado, como todos que o provam confirmam, é **inconfundivel** com as laranjadas sem corante, ou com as falsificações e imitações já existentes no mercado, em garrafas também de vidro escuro.

Pinheiro de Lafões

Dr. Amadeu de Menezes Lopes de Carvalho

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Alzira Maria Rodrigues de Menezes, Amadeu Campos de Menezes (ausente na India), Margarida Menezes Patrício Correia e seu marido Rodrigo Patrício Correia e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamando á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 8,30 horas, saindo da Igreja do Santo Condestável para o seu jazigo no cemitério de Pinheiro de Lafões.

P. N. A. M.
AGÊNCIA SRAF

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

CONTO DE DOMINGO

E tudo se passou assim

Conto de Maria Adelaide de Aragão — **Ilustrações de C. Botelho**

UM dos bairros ex cêntricos da cidade vivia uma linda camponesa linda e donairosa.

Homem que a lobrigasse não passava adiante sem lhe dirigir galanteios. A pobre da camponesa ouvia sempre, rua fora, madrigais, todos tão semelhantes que pareciam decorados em qualquer compêndio de galanteria.

Vivia com a mãe, a «senhora Antónia», — como era conhecida na vizinhança a velha camponesa de face tisnada e franzida pela idade. Era feliz, ainda que muito minada pela saudade da terra onde nascera. Se pudesse partir, tornar para essa terra distante enterrada no coração de Portugal!... Mas que faria lá?!...

E os dias passavam na sua vida, enfiados num rosário de meses.

A camponesa esperava sempre o momento de poder voltar á sua terra. Apesar de ser extremamente pobre, trabalhava; aprendera o ofício de costura, e, como era muito hábil, o trabalho afluia ao seu «atelier».

Uma tarde, quando ia a entrar no «atelier», surpreendeu-a no caminho um rapaz que a seguia. A' saída, voltou a encontrá-lo. Não prestou importancia de maior ao caso.

Ao chegar a casa, jantou sem mesmo se lembrar de olhar a rua através dos vidros.

Toda a noite, sonhou, viu-se feliz, casada, amada, enfim!... Mas que decepção ao acordar! Estava só, como sempre!... Tinha sonhado... Sonhado, apenas... Levantou-se, tomou o pequeno almoço e saiu.

Na rua, por mera casualidade, lembrou-se do rapaz da véspera. Num gesto instintivo, voltou-se; olhou em redor, mas não o viu. No entanto, ele seguia-a de perto, bem decidido a acompanhá-la. A camponesa, de longas tranças, agradava-lhe; via nela presa fácil, inexperiente, e uma linda mulher. Queria conquistá-la, queria-a para ele!... Mas se ela lhe fugisse, como na véspera? Se desaparecesse sem lhe deixar uma esperança, um olhar animador?... Iria falar-lhe, dizer-lhe que a amava, pedir-lhe que o quisesse, porque ele seria só dela, sempre dela... Perto já do edifício onde estava instalado o «atelier», abordou-a e declarou-lhe que, se ela lhe desse atenção, seria o homem mais feliz do Mundo...

—Menina, disse, por Deus... diga-me se posso ter esperança!... Por favor, diga-me...

—Mas, senhor! conhece-me porventura? Sabe quem eu sou?... E que esperança quer o senhor que lhe dê?...

E, apontando o caminho oposto, disse-lhe:

—Eu não o conheço, nem quero ter esse prazer. Siga o seu caminho.

—Mas?...

—Nada mais tenho a dizer-lhe, senhor.

Parado á porta do «atelier», ele, despeitado, ficara monologando:

Ora a camponesa, hein?... A tomar ares de fidalga ofendida!... Pois agora, mais do que nunca, quero-a? E hei-de tê-la! Hás-de ser minha, e minha para satisfação dos meus desejos, não porque me interesses! Deixa, «fidalguinha»... Eu te ensinarei!... Hoje mesmo darei começo á batalha.

*

—Então não querem saber, meninas?... —. disse Ana Maria, ao entrar no «atelier», uma manhã.

Curiosas, as companheiras de trabalho logo a cercaram:

—Há novidade, Ana Maria?... Anda, conta-nos!...

—Sim, há novidade e grossa... Fui agora alvo duma declaração!

—Bravo! Quem foi, e que lhe respondeste?...

—Que havia de responder, meninas?... Que não o conhecia, nem tão-pouco queria ter esse prazer.

—Sempre me saíste uma pateta!... Uma declaração no «século vinte...» é átomo!... Havia de ser comigo! E comigo!... Aceita, aceita! Casa-te, e tem muitos bebés!...

*

Uma tarde, porém, ao sair, do «atelier», ele apareceu-lhe novamente, sempre a repetir-lhe as mesmas palavras.

—Menina, dê-me por favor, um momento de atenção. Serei hoje mais feliz?...

Sim. Foi realmente mais feliz.

Ana Maria escutou-o com mais agrado; achou-lhe a voz estranhamente bela, a penetrar-lhe misteriosamente o coração.

Ao chegar a casa, notou que qualquer coisa de anormal se passava com ela e se tinha apossado do seu ser, do seu coração. Ia mais cansada do que nos dias anteriores. Aquilo não era natural. Tudo lhe sorria, tudo lhe parecia melhor, mais nítido aos olhos e ao coração.

Amava!... Sim, era isso mesmo. Amava! O que sentia no peito, era amor... era o seu primeiro amor!...

«Mas, como foi isto?... Como se revelou em mim este amor tão repentino?... E, no entanto, eu amo! Amo com toda a minha alma! Com todo o meu coração!... Os dias sucediam-se, uns após outros, como em sonho...

E um belo dia... o telefone despertou-a dos seus sonhos. Era ele.

—Trrim!... Trrim!... Trrim!...

—Alberto?...

—Adivinhaste, querida. Queres vir ao cinema?...

—Oh, que pena. Não posso, tenho tanto que fazer...

—Amanhã também é dia. Tanto mais que também quero dar uma voltinha no carro antes de irmos para o cinema.

—Está bem. Irei.

—Então, ás duas da tarde em ponto, está ai o carro. Queria ter o prazer de te ir buscar, mas vai o motorista. Ele te conduzirá aonde me encontro.

—Então, até já!

—Até já, querida!...

E, no outro extremo do fio, a desligar, ele sorria...

«Ah!... ah!... linda camponesa!... Agora, eu!... Pagar-te-ei o desprezo do primeiro encontro!...»

Desligou o telefone. Pegou na lista para consultá-la: «Cá está». Marcou o numero. Encomendava agora «uma ceia para dois».

A' hora marcada, chegava á porta de Ana Maria o carro. Ela descera precipitadamente as escadas, entrando agora no carro, que partiu velozmente. Subito, sentiu um angustioso desassossego. Gritou ao motorista:

—Pare!... Pare!... Pare imediatamente! Não ouve?!...

Mas o auto continuava a deslizar estrada fora e só parou quando Alberto lhe saiu ao encontro:

—Então, minha querida, que tens? Estás doente?...

—Alberto... não sei o que pensei... tive tanto medo!

Nada mais disse. Os olhos negros, carregados de estranhos fluidos, de Alberto tinham-na fascinado. Deixara-se levar por ele como um autómato. E tudo se passou assim!...

*

Em casa, a senhora Antónia, interrogava inquieta a sua filha, a Ana Maria.

—Que tens?... Estás doente, minha filha?...

—Não. Não tenho nada, minha mãe...

E ficava-se a cismar, sentada numa cadeira já estragada com o peso dos anos, esperando que a noite chegasse e, com ela, o sono, para poder assim esquecer, por algumas horas, o que tanto a atormentava. No dia imediato, lá ia Ana Maria a caminho do «atelier», onde a esperava o trabalho de todos os dias.

—Estás hoje muito triste, Ana Maria?... — diziam as companheiras a um tempo...

—Por que hei-de estar triste? Que me conste, não tenho motivos para tal. E, dentro em breve, serei uma senhora casada... — disse Ana Maria, inclinando-se.

—Mas, sempre te casas com esse?...

—Sim! Caso-me muito em breve. E, caso estranho, já o amo!

—Como mudaste de opinião tão repentinamente, Ana Maria?... Vê lá se nós não tínhamos razão em te aconselhar como te aconselhámos!... Muitos parabéns.

A' saída, porém, Alberto não compareceu a esperar Ana Maria. Que lhe acontecera?... Passaram dias sobre dias, e dele nunca mais houve notícias!... Oh, crueldade humana!...

Não voltou, mas deixou-me a chaga funda duma saudade e a lembrança viva dum filho!»

—Vivo para ti, para ti só, meu filho!...

Festas e romarias

À Senhora dos Montes Ermos

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 7 — Vão realizar-se as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora dos Montes Ermos, que se iniciarão no dia 14 ás 12 horas, com repique de sinos e salva de morteiros, seguindo-se ás 14 horas, a recepção á banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Riba Tua; ás 18 horas, condução da imagem de Nossa Senhora da sua capelinha, no Cabeço, para a igreja Matriz; e ás 22 horas procissão das velas.

No dia 15, ás 11 horas, haverá missa solene e sermão; ás 15, chegada da banda de Santa Marinha do Zêzere; ás 18, procissão percorrendo as principais ruas; ás 22, início do arraial, com a participação das duas bandas de musica.

Durante a noite dois famosos pirotécnicos queimarão fogo de artifício e haverá «Café» servido por gentis meninas.

Finalmente, no dia 16, ás 8 horas, será conduzida a imagem de Nossa Senhora para a capelinha; e ás 15 horas as bandas percorrerão as ruas da vila, anunciando o encerramento dos festejos.

À Senhora da Luz em Linda-a-Pastora

Linda-a-Pastora está hoje em festa, para celebrar o dia de Nossa Senhora da Luz. Promoveu os festejos a benemérita associação dos bombeiros locais, revertendo o produto das mesmos a favor da construção da sua nova sede. Houve logo de manhã alvorada com foguetes, seguindo-se a missa celebrada na capelinha respectiva. Muitos forasteiros acorreram aqui, acampando á sombra das belas árvores, á espera que passe o sol e comece o arraial. Conjuntos musicais do Murganhal-Leceia e da Associação promotora da festa tomam parte nos festejos que se prolongam até depois de amanhã.

Estão asseguardos os transportes de forasteiros até á meia noite e meia hora.

No Livramento

LIVRAMENTO, 8 — (Pelo telefone) — Principiaram hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré, que prosseguem amanhã e nos dias 12 e 14.

A Filarmónica Timbre Seixalense, que chegou a esta povoação pelas 9 horas, deu depois um concerto, que foi executado com muito interesse. A's 11 horas, houve missa solene, com sermão pelo rev. dr. Abel Correia Pinto.

Ao meio-dia, chegaram cerca de cem «scooteristas» do Vespa Clube de Portugal, que desfilaram em luzido cortejo.

A banda dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras deu um concerto, ao qual se seguiu, pelas 16 horas uma procissão, que está a percorrer a povoação. Depois, celebrar-se-á solene «Te Deum».

A' noite, haverá concerto pela banda do Regimento de Infantaria 1, arraial e fogo de artifício.

À Senhora das Necessidades em Tomar

TOMAR, 7 — Coincidindo com a feira anual de Santa-Cita, realizam-se nos dias 10 e 11, os tradicionais fesejos em honra de Nossa Senhora das Necessidades, constando o programa de procissão, arraiais, fogo de artifício, etc.

Política francesa

O chefe do Governo visita as zonas do descontentamento

PARIS, 8. — O chefe do Governo, Bourgès-Maunoury, partiu, de avião, para a França central, onde os agricultores e os sindicatos agrícolas tinham anunciado reuniões de protesto contra os tabelamentos de preços anunciados pelo Governo. Essas reuniões publicas foram proibidas, para evitar disturbios.

Depois de uma curta paragem em Clermont Ferrand, Bourgès-Maunoury seguiu para Chavagnac, onde assistirá ás comemorações do 200.° aniversário de Lafayette. — (A. N. I.).

Acidente no trabalho

EVORA, 8—Quando trabalhavam durante a noite, na reparação da estrada que liga Monte de Trigo a esta cidade, caiu de uma niveladora o jornaleiro José Dias Rosado, de 29 anos. Conduzido ao hospital da Misericórdia local, ficou ali internado com fractura de cranio e outros ferimentos graves por todo o corpo.

Aviso da Rússia sobre a Alemanha

BONN, 8. — A Russia fez hoje explodir uma bomba no centro da batalha eleitoral da Alemanha Ocidental, voltando a prevenir, abertamente, de que não permitirá a reunificação da nação germanica, a não ser nas condições que ela própria determine.

Ao mesmo tempo, classifica o rearmamento da Alemanha Ocidental de ameaça para a paz da Europa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, André Gromiko, entregou a nota do Governo moscovita ao embaixadar da Alemanha Ocidental em Moscovo, dr. Wilhelm Haas, em resposta á mensagem do Governo de Bonn, de 20 de Maio. —(A. N. I.).

FEIRA POPULAR

Com a colaboração da Orquestra Vilaça, efectua-se hoje, á noite, no Teatro Lido, da Feira Popular, a final do concurso de «Rock and roll». No fim do espectáculo serão distribuidas taças e medalhas aos vencedores.

No recinto da Feira Popular haverá, também esta noite, outro motivo de atracção: — um concerto pela banda de musica da Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Casa de M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. Trindade 25, 1.° T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os generos para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.° andar

O acordo da Argentina

com 12 países europeus

BUENOS AIRES, 8 — Segundo os meios diplomáticos bem informados, o governo argentino entregou, no passado dia 6, aos 12 países europeus, membros dos acordos multilateral de comércio e de pagamento — França, Austria, Bélgica, Dinamarca, Grã-Bretanha, Itália, Noruega, Holanda, Suiça, Suécia, Luxemburgo e Alemanha Ocidental — um convite pedindo-lhes o envio de um delegado a esta capital, em 16 de Setembro, para assinar este acordo. — (F. P.).

DE LUTO

Dr. Rodrigo Aires da Magalhães

Após pertinaz doença, que o retinha no leito há quatro meses, faleceu esta manhã o sr. dr. Rodrigo Aires de Magalhães, diplomata, desportista e figura elegante da nossa primeira sociedade.

Nascido a 3 de Junho de 1888, formou-se em Direito, na Universidade de Coimbra. De 1910 a 1919, foi chefe da secretaria da Academia das Ciências de Lisboa. Fez concurso para a carreira diplomática, e, em 1925, entrou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No ano seguinte, era nomeado terceiro-secretário da legação da Haia, onde em 1928, era encarregado de negócios. Dois anos mais tarde, como segundo-secretário, foi colocado em Berna. Esteve em Praga, como encarregado de negócios, voltou a Haia e serviu também na legação de Bruxelas. Possuia várias condecorações, entre as quais, os oficialatos de Cristo, da Ordem Orange Nassau (Países Baixos) e o grau de cavaleiro da Ordem da Coroa (Roménia).

O sr. dr. Rodrigo Aires de Magalhães era filho do general Cristóvão Aires e sobrinho da escritora Maria Amália Vaz de Carvalho, pai da sr.ª D. Maria Isabel Aires de Magalhães, casada com o sr. dr. Pedro Posser Madeira, e irmão do nosso saudoso colega de Imprensa, o escritor coronel Cristóvão Aires; da poetisa Candida Aires e da sr.ª D. Marta Aires de Magalhães.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da residência do falecido, na Rua Borges Carneiro, 42-1.º-Dt.º, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Dr. Amadeu Lopes de Carvalho

Faleceu hoje o sr. dr. Amadeu de Meneses Lopes de Carvalho, de 70 anos, inspector do Ultramar, natural de Pinheiro de Lafões, casado com a sr.ª D. Alzira Maria Rodrigues de Meneses, e pai do sr. alferes Amadeu Campos de Meneses, (ausente na India), e da sr.ª D. Margarida Meneses Patrício Correia, e sogro do sr. Rodrigo Patrício Correia. O funeral realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da igreja do Santo Condestável para jazigo no cemitério da naturalidade. Os serviços funebres estão confiados á Agência «SRAF».

D. Ana Formigal Luzes

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Ana Formigal Luzes, de 92 anos, proprietária, natural de Abrantes, mãe dos srs. drs Francisco e Armando Formigal Luzes.

Amanhã, ás 10 horas, efectua-se o funeral, da basílica da Estrela, onde será rezada missa de corpo presente, para o cemitério dos Prazerés.

Foram a Portimão

brigadas da fiscalização da I. G. A.

PORTIMÃO, 7. — Encontra-se nesta cidade o director do Serviço de Fiscalização da I. G. A., major Silva Pais, e várias brigadas de Faro, cuja acção se tem feito sentir na baixa de preços do pescado, da fruta e hortaliças. Um talhante foi autuado por especulação na venda de carne de vaca. Bom seria que estas visitas fossem mais prolongadas e mais assíduas para evitar abusos especulativos nos preços, especialmente da fruta, do peixe e da carne, que este ano tanto se têm feito sentir.

NA ILHA DE MALTA

Os ministros abstêm-se de homenagens a lord Mountbatten

LA VALETA (Malta), 8. — O primeiro-ministro, Dom Mintoff, determinou que os membros do seu Governo não assistam a qualquer cerimónia que venha a realizar-se em honra do Primeiro Lord do Almirantado, Lord Mountbatten, e que nenhum deles se encontre presente no momento da sua próxima chegada á ilha.

O Primeiro Lord do Almirantado visitará neste porto o Estado-Maior Naval britanico no Mediterraneo. — (A. N. I.).

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 3.ª página)

Fialho de Almeida, daqueles que, por vezes, não se importam de «sair fora da lógica e da gramática», como se diz num manual de redacção («Como se aprende a redigir», J. G. Murta). Uma acção «bem» desenvolvida, uma figura «bem» retratada, uma ideia «bem» exposta, uma frase «bem» construida — todas estas coisas «bem escritas» realizam-se muitas vezes á custa de valores sacrificados a outros valores mais importantes para o efeito de totalidade estética. Foi o que eu chamei acima — hierarquia de valores reais.

Sei que numa acção bem desenvolvida, numa figura bem retratada, numa ideia bem exposta e numa frase bem construida, há, além da persuasão estética dos valores reais, uma retórica e uma gramática. O artista dirá que escrever bem é conseguir, de qualquer modo, que a acção, a figura, a ideia, a frase persuadam do real que representam. O retórico responderá que tudo isso corresponde a uma relação psico-linguística que determina até a análise dos estilos, o estudo dos seus ornatos, a sua classificação, etc. Por seu turno, o gramático responderá que tudo isso tem de ser escrito segundo as regras da gramática.

Há nestas três concepções, e na ordem por que as dei (artística, retórica e gramatical) uma sucessão que decai do mais para o menos, se tomarmos como principal a impressão de realidade que está no objectivo do escritor. Porque eu posso empregar os mais ricos processos estilísticos e posso escrever com a maior correcção gramatical, sem comunicar uma suficientemente persuasiva impressão de realidade. No entanto, confesso que a persuasão estética literária (postulada a uniformidade psicológica humana que possibilita uma linguagem comum ao escritor e leitor) implica um processo de comunicação que está na base da retórica e um processo de inteligibilidade que está na base da gramática. Logo, uma definição mais completa de escrever bem deverá conter as três concepções; por exemplo: saber persuadir para uma impressão de realidade, através de um processo estilístico (retórica) inteligivel (gramática).

No escritor predominantemente retórico, a persuasão estética (convivência sociopática com os valores reais) afunda-se numa multidão de ornatos; nos escritores predominantemente gramáticos, a que Rodrigues Lapa chamou gramaticões («Estilística da Língua Portuguesa», prefácio) é confrangedora a impotência de persuasão estética, no esqueletismo da sua linguagem exacta e seca como um cadáver. Este cadáver exacto e seco pode referir-se a valores reais, mas refere-se-lhes sem a emoção comunicativa que os dá ou os representa. De exactidão em exactidão, de secura em secura, chegaríamos ao silogismo e á fórmula matemática — que também referem sem dar ou representar.

Stendhal lia o Código Civil para não perder o sentido da exactidão e sobriedade, mas não escrevia como os redactores do Código Civil.

Diga-se, porém, que, dada a relação da lógica gramatical (que por si só nunca fez literatura) com a lógica inata no espírito humano (que é a unica coisa que faz literatura), a base gramatical nunca sofre atentados, no escritor decente, que impossibilitem a inteligibilidade necessária á comunicação emotiva. A inteligibilidade será afectada menos pelo erro gramatical do que pelo hermetismo do próprio pensamento ou por aquele não conceber bem o que se escreve e que já Horácio assinalara muito antes de Boileau: pensar bem é a fonte e o princípio de dizer bem — ou escrever bem («Scribendi recte sapere est et principium t fons»).

Se vemos, para a definição de escrever bem, quanto é inadmissível o conceito aristotélico da persuasão pelas opiniões bem argumentadas (foi o tema principal no artigo anterior) e quanto é pedantesco e cotéril o conceito retórico do embelezamento formal e técnico (retórica pela retórica), também vemos quanto é falso o conceito gramatical do só escrever correctamente. Tão falso como o seria uma literatura (poesia, romance, crítica, etc.) de gramáticos e só gramáticos. Seria uma literatura ilegível. Ora, como é que se pode chamar bem escrito ao que não tem interesse para se ler e que é aborrecido ler no próprio domínio da sua finalidade e suas ambições?

Aquele «interesse», no sentido meramente emocional com que o refiro neste momento (interesse estético), aponta para a definição de «escrever bem»; e aponta através do próprio elemento emotivo da comunicação — que está na tal convivência com os valores reais (tudo o que é, é belo) a que tenho chamado sociopatia. Convivência que a arte (e portanto o escritor que sabe escrever) tem o poder de realizar.

Eis o que me parece que significa escrever bem.

AMORIM DE CARVALHO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 10 de Setembro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

«PÁTRIA» 10 de Setembro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«LUANDA» 30 de Setembro — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).

«BENGUELA» 4 de Outubro — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.

«IMPÉRIO» 12 de Outubro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira,** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.

«UIGE» 21 de Outubro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

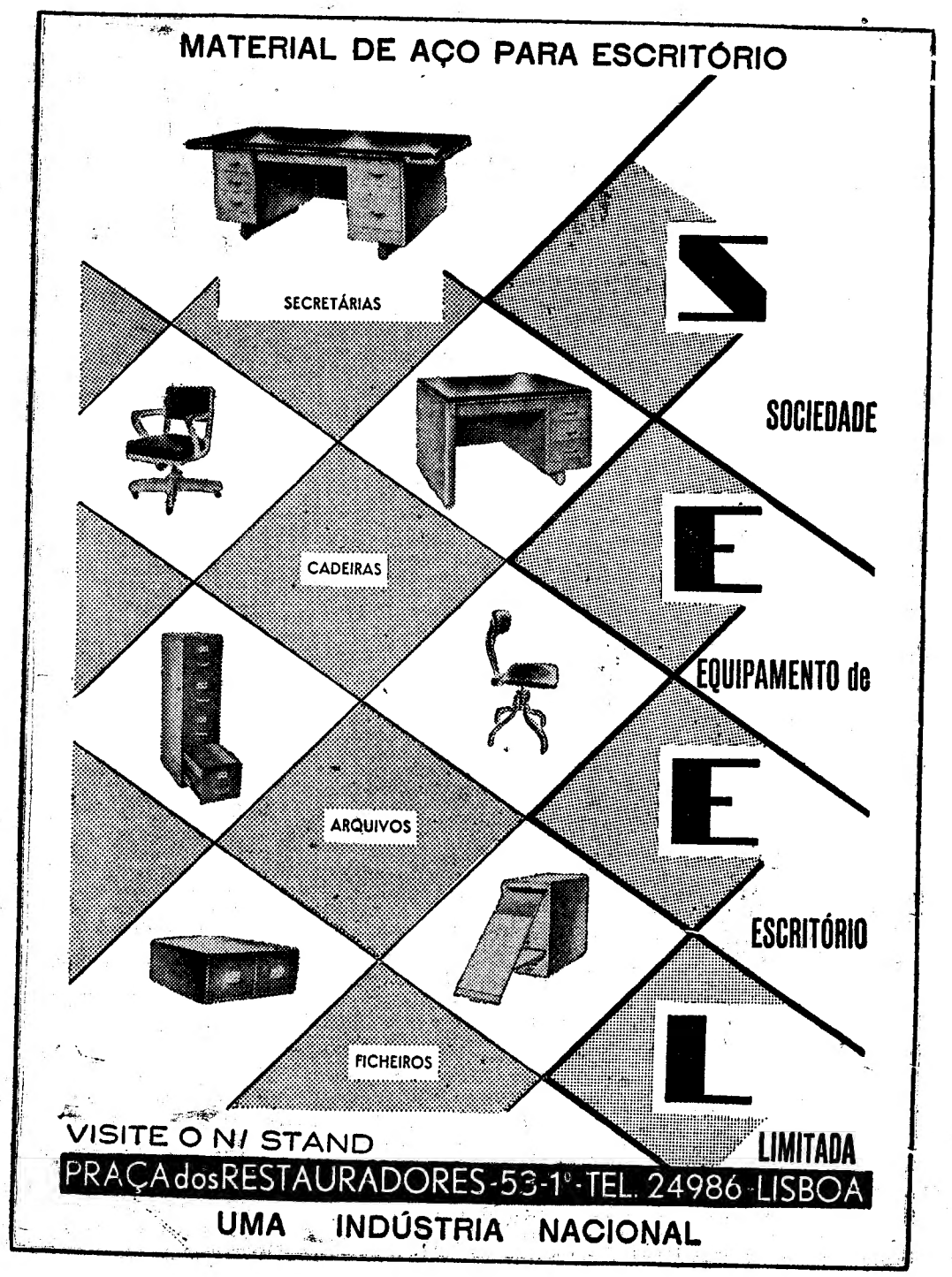
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 23 de Setembro, 19 de Outubro, AS 12 HORAS — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 14 de Setembro, 14 de Outubro, AS 16 HORAS — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342



DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Telefone 780027; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995. Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 862518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122, Pulido—Rua dos Anjos 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280, Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel 611454, J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1. de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010. Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573, Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631, Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão 88, Tel 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D., Tel. 778953.

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Setembro de 1645 morreu o poeta espanhol Quevedo, e no de 1830 morreu o poeta provençal Mistral.

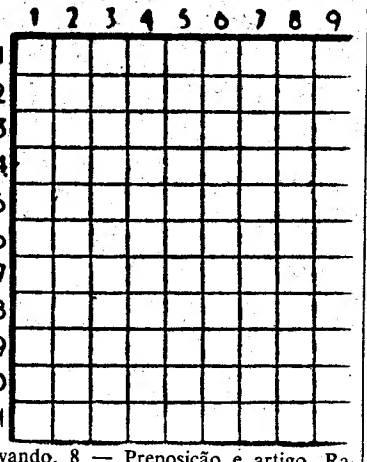
PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2010

HORIZONTAIS: 1 — Rei da Judeia a quem se atribui a degolação de inocentes. 2 — Abastadas. 3 — Fasco. Esteiros. 4 — Dás mios. Arvore venenosas da Malásia. 5 — Preposição e artigo (pl.). Santo. 6 — Preposição. 7 — Parceiro. Cabelos brancos. 8 — Tombar. Bosque. 9 — Verbal. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Mulher gorda e baixa (fem.). 11 — Transitara

VERTICAIS: 1 — Doença que se — Solicitárias. Picuinha. 4 — Braços de mar. Rei de Portugal da ultima dinastia. 5 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Ribeira de Portugal. Reis. 6 — Entregariam. Macaca. 7 — Suarda extraída da lã. Tirar da terra



cavando. 8 — Preposição e artigo. Ratazana. 9 — Serra de Portugal. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 2009

HORIZONTAIS: 1 — Tema. Pico. 2 — Olá. Aedo. 3 — Miranda. 4 — Em. Ria. Cê. 5 — Mia. Linha. 6 — Não Saí. 7 — Carro. Oca. 8 — Aí. Aro. A. C. 9 — Atiçara. 10 — Area. Dar. 11 — Elas. Liso.

VERTICAIS: 1 — Tomem. Cal. 2 — Eliminai. Al. 3 — Mar. Aar. Ara. 4 — Ar. Orates. 5 — Anil. Oriá. 6 — Pedais. Oc. 7 — Ida. Não. Adi. 8 — Co. Chícaras 9 — Dea. Acaro.

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura da emissão; 18 e 3, Passatempo Infantil: José Viana em Pico-Pico e Bonecada; O filme «Ases do Trapézio» e os Palhaços Vasquito e Anhuk; 17 e 40, Vida Desportiva: 2.ª edição de «O Desporto no Mundo» (n.º 15) e informação da ultima hora; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão, 21 e 30, Reabertura da emissão; 21 e 33, A Descoberta do Brasil; 21 e 45, Os primitivos do Museu de Arte Antiga, pelo dr. Flórido de Vasconcelos; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Anny Gould; 22 e 25, Agência-Geral do Ultramar apresenta o documentário «Ilha de Moçambique»; 22 e 35, «Lisboa á noite»: fados por Carlos Ramos e Helena Tavares; 22 e 55, Imagens do Desporto Nacional; a Quinzena de Vela e o Concurso Hípico de Cascais; Campeonato Nacional de Futebol (1.ª Divisão) os jogos Sporting-Porto e Belenenses-Académica (reportagens filmadas R. T. P.); 23 e 20, Ultimas notícias; 23 e 25, Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

«Até que enfim, vai ser construido o Arsenal de Marinha na Outra Banda»—era o título que o «Diário de Lisboa» dava no dia 8 de Setembro de 1927, á notícia de ter sido legislado que seria aberto concurso caracteriza pela dificuldade de respirar. Ave de rapina. 2 — Escudeiros. Céu. 3 publico para adjudicação da sua exploração industrial mediante renda anual. Isto aconteceria quando o novo Arsenal estivesse em condições de laboração, e no orçamento de 1927-28 já estavam inscritas verbas para o começo dos trabalhos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é moderado do Norte e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um nucleo de altas pressões centrado nos Açores.

Temperaturas observadas ás 10 horas: Porto, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 25°; Funchal, 24°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado. Vento moderado do Norte. Descida de temperatura.

SORRISO

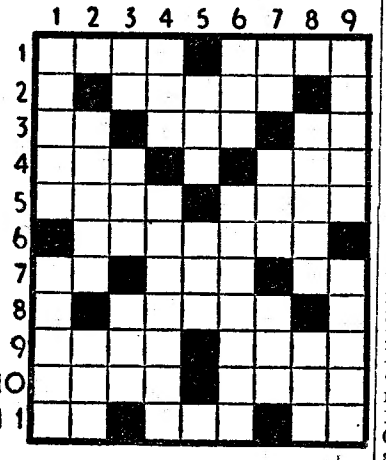
Einstein entrou num barbeiro para que lhe cortassem o cabelo e sentou-se de chapéu na cabeça. O empregado que o atendeu, sabendo-o distraido, chamou-lhe a atenção. Einstein olhou em redor e, vendo a «manucure», exclamou:

—Oh! Perdão, não vi que estavam senhoras!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1002



HORIZONTAIS: 1 — Vasto território de Moçambique que abrange Inhambane. Mensageira dos deuses que Juno metamorfoseou em Arco-Iris. 2 — Solitárias. 3 — Antes de Cristo. Cidade fortificada do Wurtemberg. O mais. 4 — Igual. Estimo. 5 — Canção. Remou para trás. 6 — Suportar. 7 — Canhamo de Manila. Terceiro. Artigo definido. 8 — Moradias. 9 — Iguais. Oferecera. 10 — Pronome pessoal (pl.). Rezar. 11 — Nota musical. Aqui está. Freguesia do concelho de Ponte do Lima.

VERTICAIS: 1 — Agradecida. Foscos. 2 — Missiva. Naquele lugar. 3 — Nome de uma letra. Fio. Rema para trás. 4 — Sapo do Amazonas. Juntasse. 5 — Mil e cinquenta e cinco em romano. Aqui está. 6 — Compareciam. Servos. 7 —Reis. Camareira. Ente. 8 — Vila do concelho do Seixal. Chefe abexim. 9 — Estampilhou. Mese.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1001

HORIZONTAIS: 1—Maia. QUEM. 2 — Lavoura. 3 — Marão. 4 — Ri. Gr. 5 — MMMC. Tara. 6 — Apia. Ovar. 7 — Ar. Io. 8 — Areis. 9 — Em. Oca. Aa. 10 — NÃO. Ali. 11 — Alcearíam.

VERTICAIS: 1 — Erma. Pena. 2 — Al. Impa. Mal. 3 — Iam. Mira. Oc. 4 — Avança. Ró. Recua. 5 — Or. 6 — Quarto. Ia. 7 — Uro. Avis. Aí. 8 — Ea. Grão. Ala. 9 — Orar. Caim.

Provérbio: QUEM NÃO AVANÇA, RECUA.

IMPRENSA

«Notícias de Evora», que se publica na capital do Alto Alentejo, completou os seus cinquenta e sete anos. Dirige-o o sr. Joaquim dos Santos Reis, a quem, bem como a quantos consigo trabalham, apresentamos os nossos cumprimentos.

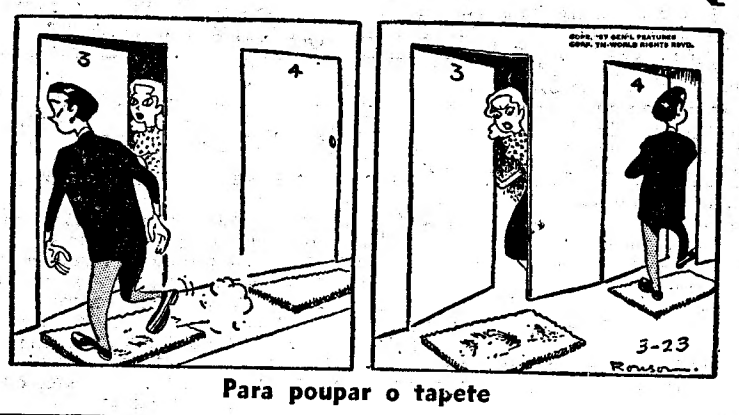
Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

ELE & ELA



Para poupar o tapete

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas; 19, Instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Carlos Malheiro Dias «A Paixão de Maria do Céu»; 21 e 42, A Orquestra André Kostelanetz; 21 e 50, O 3.º Festival Internacional do Folclore de Santa Marta de Portuzelo; 22 e 10, Viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17, Zarzuela; 17 e 30, Recreio musical; 18, Teatro das comédias: «A Força da Corrente», de Botelho da Silva; 18 e 30, «Gaspard de la Nuit», de Ravel; 18 e 52, «Perdida do Mundo», de Mahler; 19, Concerto de domingo; «Sinfonia n.º 5, op. 95, em mi menor», «Novo Mundo», de Dvorak; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Concerto n.º 3», de Beethoven, para piano e orquestra; «Homenagem», de Falla; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, «Recital de Violeta», por Manuel Cubedo; 21 e 55, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 5, Trechos da ópera «O Irmão Enamorado», de Pergolesi; 22 e 35, Antologia sonora; 22 e 50, Quinzenário musical, por José Atalaya.

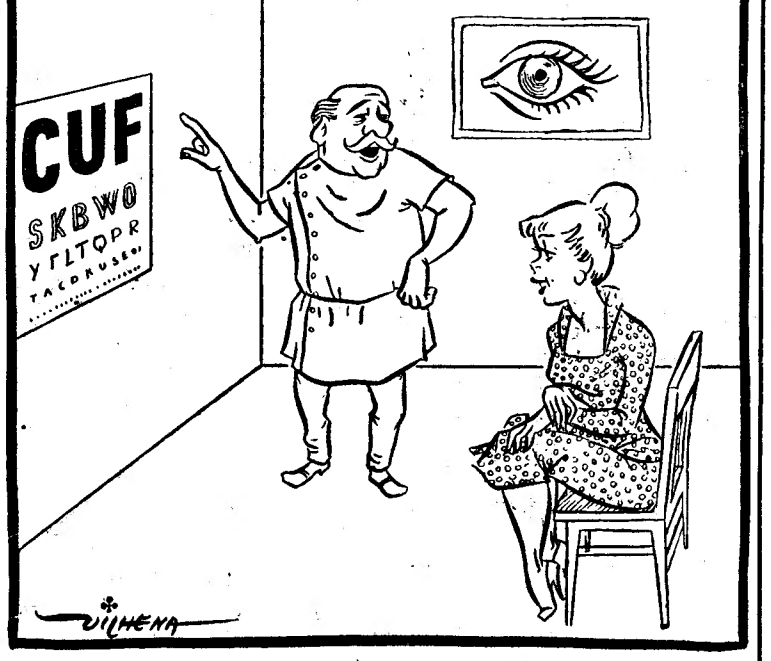
RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Programa Alitália; 17 e 45, Orquestra de Eliot Lawrence; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Jacqueline François; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solista; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Four Lads; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Roberto Inglês; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto, 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados da Nau Catrineta.

Estação de Miramar — Ás 17 e 45 Marchas; 18, Ritmos de baile; de Montes Claros; 18 e 30, Repetição de um programa Cantares Regionais; 19 Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades da Tágide; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile, do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 17 e 15, Alegria ao volante; 18, Interrupção; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Melodias; 22, Jóias musicais — páginas imortais da musica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções que o Mundo canta; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

DOMINGO ALEGRE (18) COM O SABÃO ACTIVADO CUF



—Se a menina, realmente, **não vê** a vantagem destas três letras na limpeza doméstica, tenho que lhe receitar uns óculos.

Os Colóquios Luso-Brasileiros

(Continuação da 2.ª página)

tuguesas, a festa do Espírito Santo, plantas e animais domésticos, cultura de trigo no Brasil, plantas americanas na Africa portuguesa, a cidade portuguesa em todos os continentes, casas do Porto e sobrados do Recife, cruzamentos e contactos da civilização, raizes biológicas do Caboverdeano, aspectos do compadrio em Portugal, etc.

Na secção respeitante á «Língua» debater-se-ão problemas sobre a linguagem dos narradores de viagens, terminologia da «História Trágico-Marítima», a saudade portuguesa na toponímia brasileira, terminologia náutica e rural luso-brasileira, dialectos, pronuncia caipira, etc.

Os inéditos de João de Barros, o ciceronismo de Jerónimo Osório, o humanismo de frei Heitor Pinto, manuscritos sobre a história de Portugal, existentes na Biblioteca Nacional de Paris, a prosa de ficção e os manuscritos luso-brasileiros do séc. XIX, o negro, o mestiço e o índio, Orfeu, Camilo Pessanha, Vinicius de Morais, serão alguns dos temas a debater na secção sobre Literatura. A arte religiosa e civil, a musica erudita, as artes decorativas, artistas e artesãos portugueses no Rio da Prata, ceramica, mobiliário e ourivesaria, são aspectos a debater na secção das Belas Artes.

E' também muito importante a secção de trabalhos anunciados para a secção «A Sociedade, a Política e a Economia», em que se abrodarão problemas referentes á China portuguesa, aos «campos de ouro» do Brasil, á acção dos missionários no Brasil, mercadores e burgueses, na sociedade luso-brasileira, a Inquisição, etc.

Finalmente, as secções de «Ordenamento Jurídico» e «Instrumentos de Investigação e Cultura», incluem trabalhos sobre colonização, o Tratado de Tordesilhas e o Direito Internacional, codificação brasileira, etc.

São cerca de 200 congressistas os que tomam parte nos trabalhos, sendo a maior representação a Portuguesa (115) seguida da brasileira (67) e da Americana (33).

Além das exposições já anunciadas, haverá uma outra sobre a arte nas províncias portuguesas do Ultramar, e uma outra, ainda, de documentação fotográfica e a arte das missões, estas ultimas nas Janelas Verdes.

Setubal conseguiu empatar

mas o Benfica empertigou-se

e respondeu com mais cinco golos

SETUBAL, 8 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo dos Arcos. Não foi em grande numero, como se poderia esperar, a deslocação de benfiquistas. O campo apresenta por isso regular assistência.

Os grupos alinharam:

VITÓRIA (S.)—Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Jacinto, Casaca, Amaral (Moçambicano), Pernandes e Miguel.

BENFICA—Costa Pereira; Calado e Angelo, Pegado Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Caiado e Cavem.

ARBITRO — Inocêncio Calabote (Évora)

O Benfica foi a primeira equipa a entrar sendo vivamente saudada. Seguiu-se-lhe o Vitória que os seus adeptos receberam com grande ovação. Anote-se que o Moçambicano Amaral, novo avançado-centro de Setubal, é um jogador de boa compleição física.

No primeiro lance do encontro Coluna foi carregado por Vaz, tendo de sair do terreno mas reentrando pouco depois. O Vitória de Setubal iniciou o encontro com grande ímpeto.

Na sua segunda entrada em jogo Coluna é novamente carregado, desta vez por Soares.

O primeiro remate á baliza pertenceu a Fernandes, aos 6 minutos, tendo Costa Pereira defendido. A dureza do terreno impossibilita o «contrôle» da bola o que provoca choques.

Aos 10 minutos, Águas criou uma situação de golo. Depois de uma série de «driblings» atira á baliza. Mourinho não conseguiu segurar a bola mas Coluna chegou atrasado e a situação gorou-se.

O Benfica trocou os extremos, mas o Vitória mantinha o seu ímpeto defensivo.

Aos 14 minutos, Angelo provocou falta por ter tocado a bola com o braço, perto da grande área, mas o remate de Amaral saiu muito alto.

Num contra-ataque do Benfica, aos 16 minutos, Pegado lança Cavém em profundidade tendo este batido em velocidade os adversários e rematado á vontade, marcando o primeiro golo do desafio.

A reacção do Vitória foi firme e forçou o Benfica a ceder dois «cantos» que Costa Pereira defendeu. Mas o Benfica entrou também na toada impetuosa, ganhando assim o desafio grande animação, apenas continuando a ser mal jogado.

Uma fuga de Jacinto provocou perigo para a baliza do Benfica, mas Artur conseguiu afastar a bola no ultimo instante, levantando, a sua entrada no lance protestos do publico. Este lance desenrolou-se dentro da grande área ...

Aos 35 minutos novamente Jacinto teve boa oportunidade de remate, mas estava fora do jogo.

A 3 minutos do intervalo Costa Pereira lançou propositadamente a bola para fora, a fim de poder ser assistido pelo massagista, o que o árbitro não consentiu, dentro do terreno. O guarda-redes do Benfica preferiu não sair e imediatamente teve de fazar a mais dificil defesa deste tempo a remate de cabeça de Jacinto, que foi o mais ameaçador avançado setubalense.

Perto do intervalo, Fernandes em perseguição da bola, carregou correctamente Angelo com o ombro, fazendo-o cair, tendo o defesa do Benfica sido admoestado pelo árbitro por ter respondido com azedume ao gesto conciliador do avançado sadino

E o primeiro tempo terminou: Setubal, 0-Benfica, 1.

No recomeço, precisamente na bola de saída, o avançado-centro Amaral atirou de longe um remate, aparentemente inofensivo, mas que conseguiu bater Costa Pereira, fazendo assim o empate. O guarda-redes do Benfica, que reentrou a coxear, não pôde estirar-se para fazer uma defesa que parecia fácil.

Uma deslocação assinalada a Águas, que estava isolado á frente de Mourinho, provocou vários protestos dos adeptos do Benfica. De facto a bola tinha tocado antes em Vaz.

Os defesas do Vitória cortavam sistematicamente os lances com a mão, principalmente Pinto de Almeida, e fizeram endurecer o jogo, para travar a insistência do adversário.

Aos 21 minutos, uma perfeita entrega de Águas permitiu a Cavém, que lestamente se desmarcara para o centro do terreno, obter o segundo com a parte extrema do pé direito.

E aos 31 minutos, Coluna com um remate forte, desferido com o bico da bota, bateu novamente Mourinho, levando o resultado para 3-1.

A pressão do Benfica era cada vez maior A tranquilidade permitia-lhe assentar jogo e assim forçar ainda mais o ataque.

Aos 34 minutos, uma boa jogada de Pegado dá a Cavém o quarto golo do Benfica e dois minutos depois é Palmeiro que, de angulo difícil, bate pela quinta vez o guarda-redes setubalense.

A série de golos continuou. Aos 40 minutos, Palmeiro lançou Águas em profundidade, marcando este o sexto golo da sua equipa com um remate que passou sobre a cabeça de Mourinho.

E com o Benfica ao ataque, o jogo terminou. Vitória de Setubal, 1-Benfica, 6.

AUTOMOBILISMO

Jacinto Queirós ganhou a Volta ao Minho

Terminou esta manhã a 4.ª Volta ao Minho, em automóvel, que teve provas complementares em Braga e na Póvoa do Varzim. O juri apurou os seguintes vencedores:

Grupo A — 1.ª classe — Raul Rocha Barbosa, 184,27 pontos; 2.ª classe — Mário Moreira, 191, 31 p.; 3.ª classe — Afonso Burnay, 184, 88 p.; 4.ª classe — Antunes Guimarães, 181,94 p.; 5.ª classe — Horácio Macedo, 182,20 p.

Grupo B — 1.ª classe — eng.º Abreu Valente, 167,06 p.; 2.ª classe — Jacinto Queiroz, 166,26 p.

Jacinto Queiroz foi declarado vencedor absoluto da competição.

AUTOMOTORA ESPECIAL A
MADRID
De 20 a 26 de Setembro (7 dias)
Dia 20 { LISBOA: Part. ás 8 h. MADRID: Cheg. ás 20 h.
Dia 26 { MADRID: Part. ás 8 h. LISBOA: Cheg. ás 20 h.
6 NOITES EM MADRID
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235
Tel. 5.81.77 (6 linhas)—LISBOA
Inscrições até Sábado, dia 14 de Setembro.

SAPATARIA CONTENTE
RUA DE SANTA JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA HOMEM e CRIANÇA

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

O ataque do Sporting em luta com a defesa do F. C. do Porto, num lance em que houve perigo para os nortenhos

Três golos sem resposta do Sporting ao Porto

Jogo no Estádio José Alvalade, com bastante publico. As equipas:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Miltinho, Martins, Travaços e Pompeu.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Sarmento e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

Arbitro: Mário Mendonça, de Evora.

Antes de se iniciar o encontro, a F. P. F., por intermédio do seu tesoureiro, dr. Conceição Gil, fez entrega a João Martins, da medalha «Exemplar Comportamento», por este jogador, durante onze anos de actividade oficial, não haver sofrido castigos.

A bola de saída pertence ao Sporting, que prontamente se lança ao ataque. No entanto, a defesa contrária, não tem dificuldade em anular os intentos dos «leões».

Nota-se na equipa da casa, toada veloz com boas infiltrações, mas o reduto defensivo visitante comporta-se bem, denotando solidez e bom sentido de antecipação, frustando, sem dificuldade, os avanços do adversário.

Aos 5 minutos, Miltinho magoou-se (julgamos ter sofrido uma distenção) e quando regressa vai ocupar o lugar de extremo-esquerdo

Os visitantes mostram-se menos confusos na urdidura dos lances, do que os donos da casa, e, daí, os seus lances terem mais clareza.

Pedroto está a jogar á vontade, sem que qualquer adversário lhe estorve os movimentos. Por tal facto, dos seus pés, saem bons passes para os companheiros que gizam avançadas de bom recorte.

Julius revela-se jogador de boa categoria e os seus passes certos e bem medidos para os companheiros dão nota alta no conjunto «leonino». Aos 14 minutos serve Pompeu em excelentes condições, mas este perde inglóriamente uma excelente ocasião para abrir o activo.

O Porto, denota ser uma equipa mais jogada e com maior presença de espírito e, assim, desenvolve uma série de ataques consistentes, que obriga Carlos Gomes a entrar em acção.

O Sporting, beneficia, entretanto, da marcação de um «livre» por falta de Pedroto, mas o ensejo não é devidamente aproveitado.

Os visitantes com uma equipa mais segura e consciente, têm aos 26 minutos uma boa oportunidade para abrir o activo, Teixeira sózinho em frente de Carlos Gomes, remata para os pés do guardião «leonino» e este não teve dificuldade em desviar o esférico para «canto», marcado este, nada resultou.

Até aos 30 minutos os Portuenses evidenciam mais capacidade realizadora e comandam a paritda, apesar dos esforços meritórios dos «leões».

Cinco minutos volvidos o Sporting ataca com ímpeto, mas desordenadamente, facilitando a acção do adversário. Nota-se dureza por parte dos visitantes e os visitados parecem receosos...

Até ao final desta parte o jogo mantém-se com as características já assinaladas: melhor conjunto da equipa portista e manobra deficiente por parte dos «leões».

Ao intervalo: Sporting, 0-Porto, 0.

A partida recomeça, práticamente, com um remate de Pedroto á figura de Carlos Gomes. As jogadas sucedem-se, depois, ora num ora noutro meio campo e aos 4 minutos a sorte bafeja a equipa visitante, quando Travaços, com Pinho fora do seu lugar, remata com boa direcção e a bola não transpõe a linha de golo por Barbosa ter entrado de rompante e a tempo de a afastar.

Logo a seguir e no desenvolvimento de um contra-ataque, gerou-se grande confusão em frente das redes «leoninas», acabando Jaburu por desferir o remate por alto.

Julius, que continua a evidenciar-se, faz, aos 10 minutos, uma boa entrega a Hugo, que corre com a bola, evitando vários adversários, e serve Martins com um passe de bandeja. Este não hesita e o remate parte com o rótulo de golo. O Sporting passa a ganhar.

Miltinho, que continua quase inactivo na extrema esquerda, acusa bem os efeitos da distensão. Assim, o Sporting continua a jogar, práticamente, com dez homens.

Aos 13 minutos, o Porto, por intermédio de Jaburu cria perigo. O centro-avançado visitante evita Galaz e atira para as redes, mas o esférico fica ao alcance de Perdigão que remata muito por alto.

O Porto acusa o tento sofrido, evidenciando perturbação. O Sporting, aproveita, da melhor forma, esta situação e chama a si o comando da partida, que mantém até aos 20 minutos. Martins, entretanto, já obrigara Pinho a uma grande defesa.

A equipa da casa, até á meia hora, joga agora muito bem. Imprimindo ao jogo excelente velocidade e revelando bom entendimento obriga Pinho a constantes intervenções e, em especial, a remates de Hugo, Travaços e Martins.

Ao entrarmos nos ultimos 15 minutos, verifica-se uma avançada de Hernani, que centra para as redes. Quando Carlos Gomes segurava a bola, foi atingido por Teixeira que entrara no lance, com decisão Embora magoado, o guarda-redes «leonino» recompõe-se e continua no seu posto.

Para coroar a sua melhor exibição, durante a segunda parte, os «leões» aos 38 minutos elevou a marca para 2-0. Julius apodera-se do esférico e remata com força e rasteiro. Pinho não segura o esférico e Pompeu, que seguira o lance, faz o golo.

Dois minutos decorridos, Pompeu, consegue novo tento, mas que o árbitro invalida por já ter assinalado deslocação.

Nos ultimos minutos o Porto mostra-se impotente para segurar o adversário e a sua defesa abre brecha com frequência.

Aos 44 minutos, da marcação de um «canto» apontado por Travaços, resulta o 3.º golo do Sporting, tendo a bola entrado directamente.

No final: Sporting, 3-Porto, 0.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

Centrifugador de frutos e legumes
PERMITE-LHE OBTER
TURMIX
★ SUMO DE CENOURA
★ SUMO DE PERA OU MAÇÃ
★ SUMO DE ESPINAFRES
E TANTOS OUTROS, ABRINDO UM NOVO CAMINHO AO NATURISMO
DISTRIBUIDORES GERAIS
MARÇAL CORRÊA, LDA.
R SERPA PINTO-15 (TELEF: 26076) LISBOA

Continuam a Vencer...
O sortido e preços de joias, Pratas e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56